



**GERDAU**  
O futuro se molda

# Resultados 4T25

**Gerdau S.A.**

## **Videoconferência**

24 de fevereiro  
(terça-feira)  
12:00 BRT

## **Clique aqui**

para acessar a  
videoconferência

[RI.GERDAU.COM](http://RI.GERDAU.COM)

**São Paulo, 23 de fevereiro de 2026** – A Gerdau S.A. (B3: GGBR / NYSE: GGB) anuncia seus resultados do quarto trimestre de 2025. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são apresentadas em Reais (R\$), de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS (*International Financial Reporting Standards*) e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil. As informações apresentadas neste documento não contemplam dados das empresas controladas em conjunto e coligadas, exceto quando mencionado.

## RESULTADO CONSOLIDADO DO 4T25 REFLETE A RESILIÊNCIA DE MERCADOS-CHAVE NA AMÉRICA DO NORTE, AMENIZANDO OS EFEITOS DA SAZONALIDADE NO BRASIL



**Vendas de aço** alcançaram **2,9 milhões de toneladas** no 4T25, queda de 7% em relação ao 3T25;

**Receita líquida** de **R\$ 17,0 bilhões** no 4T25, 6% inferior ao 3T25;

**EBITDA Ajustado** de **R\$ 2,4 bilhões** no trimestre, 13% inferior ao 3T25;

**Fluxo de Caixa Livre** de **R\$ 1,4 bilhão** com liberação de capital de giro de R\$ 1,4 bilhão no 4T25.



Com base nos resultados do 4T25, a Companhia aprovou **R\$ 197,5 milhões em dividendos** (R\$ 0,10 por ação), a serem pagos em 18 de março de 2026. No ano foram destinados R\$ 1,2 bilhão (R\$ 0,62 por ação);

A Companhia **concluiu o Programa de Recompra 2025** e aprovou um **novo programa de recompra** de até 56,4 milhões de ações da Gerdau S.A.;

**Investimentos em CAPEX** de **R\$ 1,5 bilhão** no 4T25, totalizaram **R\$ 6,1 bilhões em 2025**. Para 2026, o plano de investimento aprovado projeta **R\$ 4,7 bilhões** em CAPEX.



Gerdau reafirma sua posição como a **produtora de aço com a melhor reputação do Brasil**, segundo o *Ranking Merco Empresas 2025*. A Companhia **segue líder da categoria** “Mineração, Siderurgia e Metalurgia”;

A Companhia **mantve as notas de destaque** no reporte do módulo Mudanças Climáticas do ciclo de 2025 do CDP, sendo score A- em Mudanças Climáticas e nota B em Segurança Hídrica, **refletindo a sustentabilidade das suas operações**.



## PRINCIPAIS INDICADORES

CONSOLIDADO	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	12M25	12M24	Δ
Vendas de aço (1.000 toneladas)	2.861	3.087	-7,3%	2.719	5,2%	11.630	10.984	5,9%
Receita líquida <sup>1</sup> (R\$ milhões)	16.974	17.983	-5,6%	16.822	0,9%	69.859	67.026	4,2%
EBITDA ajustado <sup>2</sup> (R\$ milhões)	2.374	2.737	-13,3%	2.391	-0,7%	10.074	10.844	-7,1%
Margem EBITDA ajustada <sup>2</sup> (%)	14,0%	15,2%	-1,2 p.p	14,2%	-0,2 p.p	14,4%	16,2%	-1,8 p.p
Lucro líquido ajustado <sup>2</sup> (R\$ milhões)	670	1.090	-38,5%	666	0,5%	3.382	4.286	-21,1%
Dívida líquida/EBITDA ajustado	0,76x	0,81x	-0,05x	0,48x	0,27x	0,76x	0,48x	0,27x
Fluxo de caixa livre (R\$ milhões)	1.411	1.008	403	427	984	394	2.880	(2.486)
<b>CÂMBIO (USD x BRL)</b>								
Dólar médio	5,3955	5,4488	-1,0%	5,8427	-7,7%	5,5855	5,3895	3,6%
Dólar final	5,5024	5,3186	3,5%	6,1923	-11,1%	5,5024	6,1923	-11,1%

1 - Inclui receita de venda de minério de ferro e co-produtos.

2 - Medição não contábil elaborada pela Companhia. A Companhia apresenta o EBITDA ajustado para fornecer informações adicionais sobre a geração de caixa no período.

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Encerramos o ano de 2025 com resultados que reafirmam a resiliência de nossas operações e a relevância de nossa presença global. A segurança das pessoas segue como valor inegociável e prioridade máxima, guiando decisões e fortalecendo uma cultura baseada no cuidado e no bem-estar de nossos colaboradores.

No 4T25, registramos um EBITDA Ajustado de R\$ 2,4 bilhões, 13% inferior ao 3T25. O período foi marcado, mais uma vez, por dinâmicas opostas entre os mercados onde atuamos. Nossas operações na América do Norte mantiveram uma forte performance, mesmo com a sazonalidade típica de fim de ano. No Brasil, por sua vez, enfrentamos efeitos mais pronunciados da sazonalidade, com a combinação de paradas programadas de manutenção e de um ambiente competitivo ainda desafiador, fatores que levaram à retração de volumes e margens.

### América do Norte

As operações na América do Norte apresentaram mais um trimestre de solidez, sustentadas pela demanda resiliente nos principais setores de nossa atuação, preços mais favoráveis e custos controlados. Mesmo em um período sazonalmente mais fraco, o volume de vendas foi 14% superior ao 4T24, decorrente sobretudo do reequilíbrio entre oferta e demanda no mercado doméstico, após a implementação dos ajustes tarifários da Seção 232. Esses resultados reforçam a crescente relevância da região para o desempenho da Companhia, representando 73% do EBITDA Consolidado no 4T25. Com relação à defesa comercial e importações, seguem em curso nos Estados Unidos os processos de *antidumping* sobre vergalhão envolvendo exportações da Argélia, Egito e Vietnã. As autoridades americanas emitiram decisão preliminar positiva e a determinação final está programada para ocorrer no 2T26.

### Brasil

No Brasil, o trimestre foi impactado por menores volumes em relação ao 3T25 (-8%) e leve crescimento de volumes em relação ao 4T24 (+2%). A sazonalidade típica do período afetou os volumes vendidos no mercado interno, que foram parcialmente compensados pelo aumento das exportações, ainda que com impacto negativo sobre o mix de produtos vendidos. Além da queda no consumo, a taxa de penetração do aço importado continuou em patamares elevados, encerrando o 4T25 em 21%, intensificando a competição desleal no mercado doméstico. Cabe destacar avanços importantes nas medidas de defesa comercial anunciadas nos últimos meses para o setor do aço. O MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços) publicou determinações preliminares positivas nas investigações *antidumping* sobre as importações de bobinas a quente e de fio-máquina originárias da China, reconhecendo indícios de *dumping*, ainda sem aplicação definitiva. Ambas as investigações estão dentro do prazo regulatório que se encerra no final de 2026. Além disso, foi aprovada a elevação tarifária direta de 25% por 12 meses, abrangendo 9 NCMs adicionais. Entre elas, 2 NCMs são comercializadas pela Gerdau no Brasil: arames trefilados e fio máquina especial.

### América do Sul

Na América do Sul, o desempenho do trimestre refletiu um ambiente operacional mais desafiador. Apesar do aumento do volume de vendas em relação ao 3T25 (+3%), impulsionado sobretudo pelas exportações na Argentina – que compensaram a menor demanda no mercado interno –, o custo das vendas registrou um crescimento devido à redução da produção em função dos efeitos sazonais e paradas de manutenção programadas no trimestre.

### Resultados financeiros

Ao longo de 2025, mantivemos uma estrutura de capital sólida, com níveis saudáveis de alavancagem e flexibilidade financeira adequada para sustentar a continuidade dos nossos projetos estratégicos e a geração de retorno aos acionistas. Investimos R\$ 6,1 bilhões em CAPEX, avançando em iniciativas relevantes como a conclusão da nova linha de laminação de bobinas a quente em Ouro Branco (MG), os investimentos em autoprodução de energia renovável e a ampliação da planta de Midlothian (TX), fortalecendo a competitividade do nosso principal ativo na América do Norte. Também seguimos com o avanço físico da plataforma de Mineração Sustentável de Miguel Burnier – que atingiu 91% no 4T25 – e que adicionará 5,5 milhões de toneladas anuais de capacidade de minério de ferro. Para 2026, projetamos R\$ 4,7 bilhões em CAPEX, com foco na manutenção e competitividade de nossos ativos, assegurando a execução disciplinada dos principais projetos.

Com base nos resultados do 4T25, aprovamos a distribuição de dividendos no valor de R\$ 0,10 por ação, totalizando R\$ 198 milhões. Em 2025, distribuímos aproximadamente R\$ 1,2 bilhão em dividendos. Concluimos, ainda, o Programa de Recompra de Ações 2025, com a aquisição de 64,5 milhões de ações, cerca de 3,0% das ações *outstanding*. Além do forte ciclo de investimentos, a disciplina na alocação de capital contemplou, em 2025, um montante total de R\$ 2,4 bilhões em remuneração aos acionistas, incluindo dividendos e recompras de ações, representando um *payout* de 182%. Mantendo este compromisso de retornar valor aos nossos acionistas, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em 23 de fevereiro de 2026, um novo programa de recompra de ações de até 55 milhões de ações preferenciais e 1,4 milhão ações ordinárias, representando aproximadamente 2,9% das ações *outstanding* (GGBR e/ou GGB), com prazo de até 18 meses.

Com 125 anos de história, completados em janeiro de 2026, seguimos firmes no compromisso de fortalecer a competitividade da Companhia, responder com agilidade às transformações dos mercados e gerar impacto positivo nas regiões onde atuamos. Agradecemos a confiança de nossos colaboradores e colaboradoras, clientes, fornecedores, parceiros, acionistas e demais *stakeholders* na construção de nossa história e na geração contínua de valor.

### A ADMINISTRAÇÃO

## DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO

**BRASIL** – inclui as operações de aços longos, planos, especiais e a operação de minério de ferro localizadas no Brasil, assim como as controladas em conjunto e coligadas localizadas no Brasil;

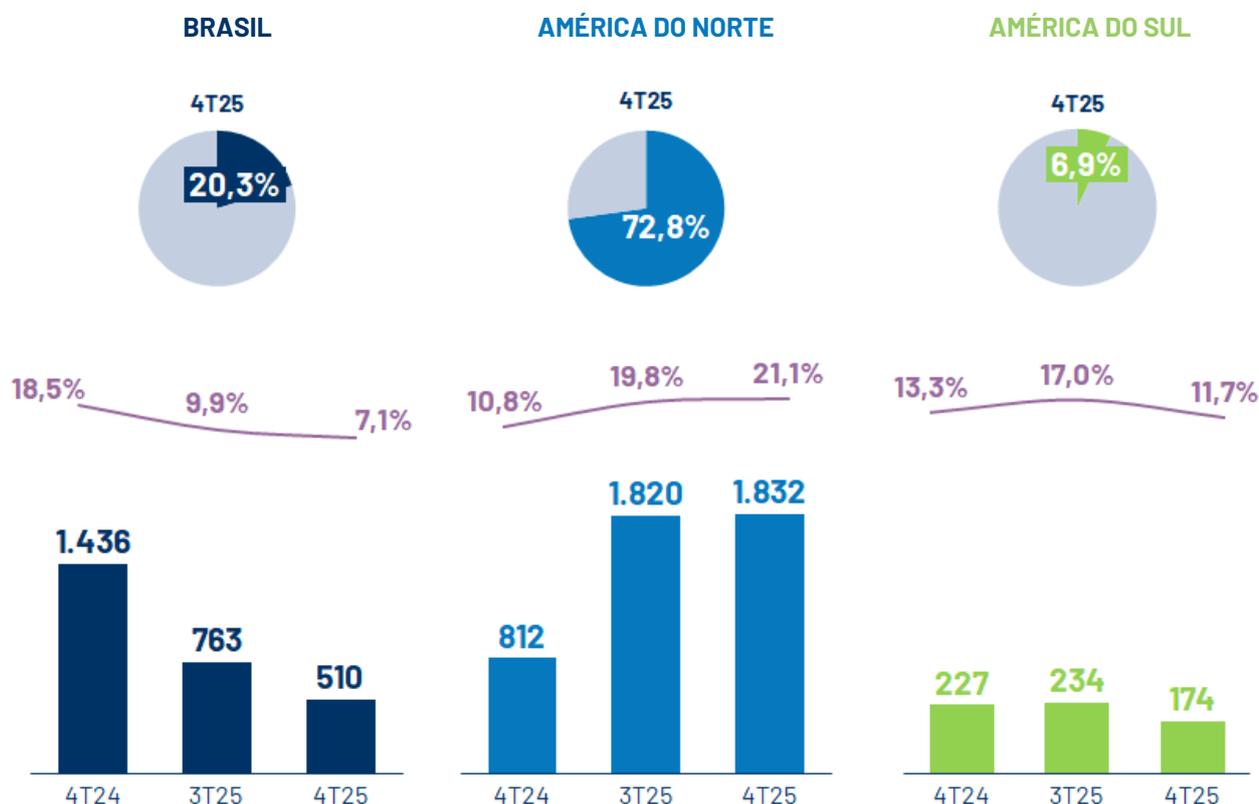
**AMÉRICA DO NORTE** – inclui as operações de aços longos e especiais localizadas no Canadá e Estados Unidos, assim como as controladas em conjunto localizadas no Canadá e no México;

**AMÉRICA DO SUL** – inclui as operações na Argentina, Peru e Uruguai.

[↓ Guia de Modelagem](#)

[↓ Relatório Anual](#)

### EBITDA AJUSTADO<sup>1</sup> (R\$ MILHÕES) E MARGEM EBITDA AJUSTADA (%)



<sup>1</sup> Medição não contábil elaborada pela Companhia. A Companhia apresenta o EBITDA Ajustado para fornecer informações adicionais sobre a geração de caixa no período. O percentual do EBITDA Ajustado das operações de negócios é calculado considerando o EBITDA Ajustado total dos três segmentos de negócios.

## BRASIL

### PRODUÇÃO E VENDAS

BRASIL	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Volumes (1.000 toneladas)</b>								
<b>Produção de aço bruto</b>	<b>1.424</b>	<b>1.641</b>	<b>-13,2%</b>	<b>1.495</b>	<b>-4,8%</b>	<b>5.929</b>	<b>6.109</b>	<b>-2,9%</b>
<b>Vendas totais</b>	<b>1.463</b>	<b>1.582</b>	<b>-7,5%</b>	<b>1.429</b>	<b>2,4%</b>	<b>5.833</b>	<b>5.668</b>	<b>2,9%</b>
Mercado Interno	1.089	1.252	-13,0%	1.068	2,0%	4.583	4.617	-0,7%
Exportações	374	330	13,4%	361	3,6%	1.250	1.051	18,9%
<b>Vendas de aços longos</b>	<b>979</b>	<b>1.117</b>	<b>-12,3%</b>	<b>980</b>	<b>-0,1%</b>	<b>4.008</b>	<b>3.967</b>	<b>1,0%</b>
Mercado Interno	683	862	-20,8%	719	-4,9%	3.148	3.090	1,9%
Exportações	296	255	16,2%	261	13,5%	860	877	-2,0%
<b>Vendas de aços planos</b>	<b>484</b>	<b>465</b>	<b>4,1%</b>	<b>449</b>	<b>7,8%</b>	<b>1.825</b>	<b>1.701</b>	<b>7,3%</b>
Mercado Interno	406	390	4,1%	349	16,2%	1.435	1.527	-6,0%
Exportações	78	75	3,9%	100	-21,6%	390	174	123,9%

- No 4T25, a produção de aço bruto foi 13,2% inferior ao 3T25, influenciada pelas paradas programadas para manutenção nas plantas de aços longos e especiais. Na comparação com o 4T24, a produção foi 4,8% inferior, reflexo de uma deterioração das condições de demanda no mercado interno e um cenário crítico com as importações de aço atingindo novamente níveis recordes;
- As vendas totais do 4T25 foram 7,5% inferiores ao 3T25, impactadas pelo menor volume de vendas no mercado interno, decorrente da sazonalidade típica de final de ano, sendo parcialmente compensadas pelo maior volume de exportações. Comparado ao 4T24, as vendas totais foram 2,4% superiores, devido ao maior nível de exportações e à estratégia de posicionamento de mercado da Companhia em um ambiente de forte competição local, especialmente diante da alta participação do aço importado e novas capacidades entrantes no Brasil. Destaca-se o avanço das vendas de aços planos no final de 2025, favorecido pela conclusão do projeto de expansão do laminador de bobinas a quente em Ouro Branco;
- O ano de 2025 foi novamente marcado por níveis recordes de importação, que totalizaram 6,4 milhões de toneladas (incluindo semiacabados), um aumento de 7,4% em relação ao ano anterior, segundo dados do Instituto Aço Brasil (IABr). O segmento de aços planos foi o mais impactado, registrando um crescimento de 29,6% nas importações ao longo do ano. Esse movimento intensificou a sobreoferta de aço no mercado brasileiro, pressionando a rentabilidade da indústria local e limitando o avanço das vendas, mesmo em um cenário de consumo aparente 3% superior ao de 2024;
- Em 2025, a demanda por aço no mercado interno foi favorecida, sobretudo, pelos setores de infraestrutura e construção civil, sendo este último impulsionado por estímulos governamentais que ajudaram a compensar os efeitos das elevadas taxas de juros. Por sua vez, a indústria apresentou dinâmicas distintas entre seus segmentos. Os segmentos de máquinas, equipamentos e veículos pesados, passou a enfrentar com maior intensidade o ambiente macroeconômico mais desafiador, com arrefecimento da demanda ao longo do ano, enquanto o segmento da linha amarela foi beneficiado pelos lançamentos imobiliários.



## RESULTADO OPERACIONAL

BRASIL	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Resultados (R\$ milhões)</b>								
Receita Líquida <sup>1</sup>	7.181	7.697	-6,7%	7.769	-7,6%	29.688	30.218	-1,8%
Mercado interno	5.842	6.532	-10,6%	6.408	-8,8%	24.897	26.396	-5,7%
Exportações	1.339	1.164	15,0%	1.361	-1,6%	4.792	3.822	25,4%
Custo das vendas	(7.020)	(7.294)	-3,8%	(6.513)	7,8%	(27.807)	(26.319)	5,7%
<b>Lucro bruto</b>	<b>161</b>	<b>403</b>	<b>-60,0%</b>	<b>1.256</b>	<b>-87,2%</b>	<b>1.881</b>	<b>3.898</b>	<b>-51,7%</b>
<b>Margem bruta (%)</b>	<b>2,2%</b>	<b>5,2%</b>	<b>-3,0 p.p</b>	<b>16,2%</b>	<b>-13,9 p.p</b>	<b>6,3%</b>	<b>12,9%</b>	<b>-6,6 p.p</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(226)	(245)	-7,8%	(241)	-6,1%	(952)	(939)	1,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	(29)	(26)	12,7%	(71)	-59,2%	(62)	(145)	-57,6%
Depreciação e amortização	552	556	-0,7%	431	28,2%	2.144	1.761	21,8%
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas	51	75	-31,8%	60	-15,3%	234	143	63,7%
<b>EBITDA ajustado<sup>2</sup></b>	<b>509</b>	<b>763</b>	<b>-33,3%</b>	<b>1.435</b>	<b>-64,5%</b>	<b>3.245</b>	<b>4.718</b>	<b>-31,2%</b>
<b>Margem EBITDA ajustada<sup>2</sup> (%)</b>	<b>7,1%</b>	<b>9,9%</b>	<b>-2,8 p.p</b>	<b>18,5%</b>	<b>-11,4 p.p</b>	<b>10,9%</b>	<b>15,6%</b>	<b>-4,7 p.p</b>

1- Inclui receita de venda de minério de ferro e co-produtos.

2- Medição não contábil reconciliada com as informações apresentadas na Nota 27 das Demonstrações Financeiras da Companhia, conforme estabelecido pela Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

- No 4T25, a Receita líquida foi 6,7% inferior ao 3T25, principalmente em função do menor volume de vendas no trimestre e mix de vendas menos favorável (maior volume de exportações), o que mitigou a leve recuperação dos preços de aços longos e planos no mercado interno. A receita líquida por tonelada, por sua vez, foi estável em relação ao trimestre anterior. Comparado ao 4T24, a Receita líquida foi 7,6% inferior, impactada pelos menores preços, tanto no mercado interno quanto nas exportações, sendo parcialmente compensada pelo crescimento das vendas. A receita líquida por tonelada foi 9,8% inferior, em linha com a queda dos preços de aços longos comuns e planos em um cenário de sobreoferta de aço, conforme explicado anteriormente;
- O Custo das vendas foi 3,8% inferior ao 3T25 em função do menor volume de vendas no 4T25. Por outro lado, o custo das vendas por tonelada foi 4,1% superior ao trimestre anterior, influenciado principalmente pelas paradas de manutenção programadas. Esses fatores reduziram o efeito positivo dos ganhos de produtividade e eficiência operacional registrados em outubro e novembro, quando as plantas operaram com bom nível de utilização de capacidade. Além disso, houve redução nos custos variáveis, favorecida por melhores preços e mix de matérias-primas – como minério de ferro e sucata, além de avanços decorrentes da estabilização da performance da planta de Ouro Branco;
- Em comparação ao 4T24, o custo das vendas por tonelada foi 5,2% superior, impactado por paradas de manutenção programadas mais robustas do que as realizadas no ano anterior. Vale destacar que, no 4T24, os custos das vendas foram beneficiados pelas iniciativas de otimização e pelas hibernações realizadas ao longo de 2024, que contribuíram para uma redução importante dos custos operacionais naquele trimestre;
- Como resultados dos efeitos operacionais explicados acima, o EBITDA ajustado foi 33,3% e 64,5% inferior ao 3T25 e 4T24, respectivamente.



## AMÉRICA DO NORTE

### PRODUÇÃO E VENDAS

AMÉRICA DO NORTE	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Volumes (1.000 toneladas)</b>								
Produção de aço bruto	1.362	1.353	0,7%	1.072	27,0%	5.596	5.017	11,5%
Vendas de aço	1.220	1.293	-5,7%	1.071	13,9%	4.999	4.569	9,4%
Barras	541	554	-2,3%	468	15,5%	2.151	1.996	7,8%
Perfis	617	663	-6,9%	561	10,0%	2.590	2.387	8,5%
Downstream	62	76	-18,1%	42	47,4%	258	186	38,7%

- No 4T25, a produção de aço bruto foi estável em relação ao 3T25 favorecida pela demanda resiliente de aços longos nos Estados Unidos. Em comparação com o 4T24, a produção foi 27,0% superior, impulsionada pelos ajustes tarifários da Seção 232, favorecendo o consumo de aço produzido pela indústria local;
- As vendas de aço foram 5,7% inferiores ao 3T25 explicadas pelo efeito sazonal típico do trimestre. Na comparação com o 4T24, as vendas foram 13,9% superiores, evidenciando não apenas o melhor momento da indústria local, em função do menor nível de importações, mas também o fortalecimento do nosso posicionamento em mercados-chave e a crescente participação de produtos e soluções de maior valor agregado ao longo do ano. Esse desempenho reforça nossa estratégia de proximidade com os clientes e o foco contínuo em competitividade nas regiões onde atuamos;
- Ao longo de 2025, os setores de construção não-residencial (especialmente *data centers*) e de energia renovável tiveram papel relevante nos volumes de vendas da América do Norte, beneficiando a demanda por produtos *downstream*, ao mesmo tempo em que reduzimos as entregas de vergalhão e semiacabados, alinhado ao nosso foco em um mix de produtos mais rentáveis. Por outro lado, os setores demandantes por aços especiais apresentaram dinâmicas mais desafiadoras. O setor automotivo, por exemplo, seguiu impactado pelas incertezas dos desdobramentos da Seção 232 e altas taxas de juros, limitando o crescimento dos estoques de veículos leves e pesados na região, enquanto o setor de óleo e gás continuou mostrando sinais de desaceleração;
- No 4T25, a carteira de pedidos da Gerdau alcançou 85 dias, nível superior à média dos últimos trimestres (cerca de 70 dias), puxada principalmente pelos setores mencionados anteriormente, refletindo a resiliência da demanda e a estratégia comercial adotada ao longo do ano.

## RESULTADO OPERACIONAL

AMÉRICA DO NORTE	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Resultados (R\$ milhões)</b>								
Receita líquida	8.695	9.185	-5,3%	7.536	15,4%	35.787	31.931	12,1%
Custo das vendas	(7.139)	(7.643)	-6,6%	(6.964)	2,5%	(30.300)	(27.435)	10,4%
<b>Lucro bruto</b>	<b>1.556</b>	<b>1.542</b>	<b>0,9%</b>	<b>572</b>	<b>172,0%</b>	<b>5.487</b>	<b>4.496</b>	<b>22,0%</b>
<b>Margem bruta (%)</b>	<b>17,9%</b>	<b>16,8%</b>	<b>1,1 p.p</b>	<b>7,6%</b>	<b>10,3 p.p</b>	<b>15,3%</b>	<b>14,1%</b>	<b>1,3 p.p</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(189)	(186)	1,5%	(216)	-12,5%	(792)	(809)	-2,1%
Outras receitas (despesas) operacionais	(13)	(3)	309,5%	18	-	15	36	-58,8%
Depreciação e amortização	297	313	-5,0%	297	0,1%	1.237	1.047	18,1%
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto	181	155	17,1%	142	27,9%	538	703	-23,5%
<b>EBITDA ajustado<sup>1</sup></b>	<b>1.832</b>	<b>1.820</b>	<b>0,6%</b>	<b>812</b>	<b>125,5%</b>	<b>6.485</b>	<b>5.473</b>	<b>18,5%</b>
<b>Margem EBITDA ajustada<sup>1</sup> (%)</b>	<b>21,1%</b>	<b>19,8%</b>	<b>1,2 p.p</b>	<b>10,8%</b>	<b>10,3 p.p</b>	<b>18,1%</b>	<b>17,1%</b>	<b>1,0 p.p</b>

1- Medição não contábil reconciliada com as informações apresentadas na Nota 27 das Demonstrações Financeiras da Companhia, conforme estabelecido pela Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

- No 4T25, a Receita líquida foi 5,3% inferior ao 3T25, influenciada pelo menor volume de vendas no período. Em dólares, porém, a receita líquida por tonelada foi superior em 1,3%, favorecida pelos aumentos de preços realizados ao longo do trimestre. Na comparação com o 4T24, a Receita líquida apresentou melhora, apoiada no crescimento de volume de produtos de maior valor agregado e na recomposição gradual de preços das principais linhas ao longo de 2025;
- O custo das vendas por tonelada foi 1,0% inferior ao 3T25, reflexo da desvalorização do dólar frente ao real no período. A combinação da elevada utilização de capacidade nas unidades de aços longos com as paradas de manutenção nas plantas de aços especiais fez com que o custo por tonelada, em dólares, permanecesse estável. Em relação ao 4T24, o custo das vendas por

tonelada em dólar foi 2,8% inferior, refletindo os esforços contínuos de controle de custos fixos e os ganhos de produtividade nas plantas de aços longos e especiais;

- O EBITDA ajustado foi 0,6% e 125,5% superior ao 3T25 e 4T24, respectivamente, impulsionado principalmente pelo melhor resultado das operações de aços longos e pelo bom desempenho das empresas controladas em conjunto (México). Esses avanços foram parcialmente compensados pela queda nos resultados das operações de aços especiais, conforme mencionado anteriormente. O desempenho do trimestre reforça a relevância da nossa estratégia de exposição a diferentes mercados, permitindo manter níveis adequados de utilização de capacidade frente às distintas dinâmicas regionais e proporcionando maior resiliência aos resultados.

## AMÉRICA DO SUL

### PRODUÇÃO E VENDAS

AMÉRICA DO SUL	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Volumes (1.000 toneladas)</b>								
Produção de aço bruto	147	164	-10,2%	151	-2,5%	603	575	5,0%
Vendas de aço <sup>1</sup>	297	289	2,8%	271	9,5%	1.111	1.010	10,0%

1- Inclui a revenda de produtos importados do Segmento Brasil.

- No 4T25, a produção de aço bruto foi 10,2% e 2,5% inferior ao 3T25 e 4T24, respectivamente, em função das paradas programadas de manutenção realizadas nos três países onde operamos, reduzindo temporariamente a disponibilidade produtiva no trimestre;
- As vendas de aço no 4T25 foram 2,8% superiores ao 3T25, impulsionadas principalmente pelo aumento das exportações na Argentina, que compensaram a menor demanda no mercado interno no país. No Peru, observamos melhora no mercado de construção civil. Em comparação ao 4T24, as vendas foram 9,5% superiores, sustentadas pela gradual recuperação do mercado argentino ao longo de 2025, mesmo diante do avanço das importações de aço no país e de uma demanda doméstica ainda enfraquecida.

## RESULTADO OPERACIONAL

AMÉRICA DO SUL	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Resultados (R\$ milhões)</b>								
Receita líquida	1.488	1.376	8,1%	1.711	-13,0%	5.561	5.759	-3,4%
Custo das vendas	(1.359)	(1.180)	15,1%	(1.528)	-11,1%	(4.964)	(4.931)	0,7%
<b>Lucro bruto</b>	<b>129</b>	<b>196</b>	<b>-34,1%</b>	<b>183</b>	<b>-29,3%</b>	<b>597</b>	<b>828</b>	<b>-27,8%</b>
<b>Margem bruta (%)</b>	<b>8,7%</b>	<b>14,2%</b>	<b>-5,5 p.p</b>	<b>10,7%</b>	<b>-2,0 p.p</b>	<b>10,7%</b>	<b>14,4%</b>	<b>-3,6 p.p</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(43)	(37)	17,4%	(56)	-23,2%	(168)	(177)	-5,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	1	7	-87,0%	1	18,5%	13	13	1,3%
Depreciação e amortização	87	69	26,3%	100	-13,3%	303	305	-0,5%
<b>EBITDA ajustado<sup>1</sup></b>	<b>174</b>	<b>234</b>	<b>-25,7%</b>	<b>227</b>	<b>-23,3%</b>	<b>746</b>	<b>968</b>	<b>-23,0%</b>
<b>Margem EBITDA ajustada<sup>1</sup> (%)</b>	<b>11,7%</b>	<b>17,0%</b>	<b>-5,3 p.p</b>	<b>13,3%</b>	<b>-1,6 p.p</b>	<b>13,4%</b>	<b>16,8%</b>	<b>-3,4 p.p</b>

1- Medição não contábil reconciliada com as informações apresentadas na Nota 27 das Demonstrações Financeiras da Companhia, conforme estabelecido pela Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

- No 4T25, a Receita líquida foi 8,1% superior ao 3T25, impulsionada pelo aumento das vendas e por um melhor mix de exportações na Argentina. Em relação ao 4T24, a Receita líquida foi 13,0% inferior, refletindo a forte pressão sobre os preços nas regiões onde operamos, o que acabou neutralizando o efeito positivo do maior volume vendido no período;
- O custo das vendas por tonelada foi 12,0% superior ao 3T25, influenciado pelo aumento dos custos associados às paradas de manutenção e pelos custos logísticos decorrentes do crescimento das exportações, fatores parcialmente compensados pela desvalorização do dólar frente ao real. Em relação ao 4T24, a redução de 18,8% no custo das vendas por tonelada foi impulsionada principalmente pelo efeito do câmbio, pela redução de custos fixos (pessoal e manutenção) e pelo melhor desempenho operacional, decorrente da maior utilização de capacidade das plantas, especialmente na Argentina;
- Como resultado, o EBITDA ajustado foi 25,7% e 23,3% inferior ao 3T25 e 4T24, respectivamente.

# RESULTADOS CONSOLIDADOS

O 4T25 refletiu, mais uma vez, dinâmicas distintas entre os mercados onde atuamos. Nossas operações na América do Norte mantiveram desempenho operacional e níveis de volume de vendas resilientes, mesmo diante da sazonalidade típica do fim de ano. No Brasil, por outro lado, seguimos enfrentando um ambiente de competição mais desafiador, combinado a fatores sazonais e as dinâmicas setoriais específicas do período, que pressionaram volumes e margens.

A combinação desses diferentes ambientes nas regiões em que atuamos beneficia a Gerdau, por ter um modelo de negócio baseado na diversificação geográfica, flexibilidade produtiva e exposição equilibrada a diversos mercados. Mantemos o foco em projetos e iniciativas que irão ampliar a competitividade de nossos ativos e seguimos atuando para fortalecer as condições isonômicas de competição no Brasil, com destaque para o papel fundamental das medidas de defesa comercial no fortalecimento da indústria local.

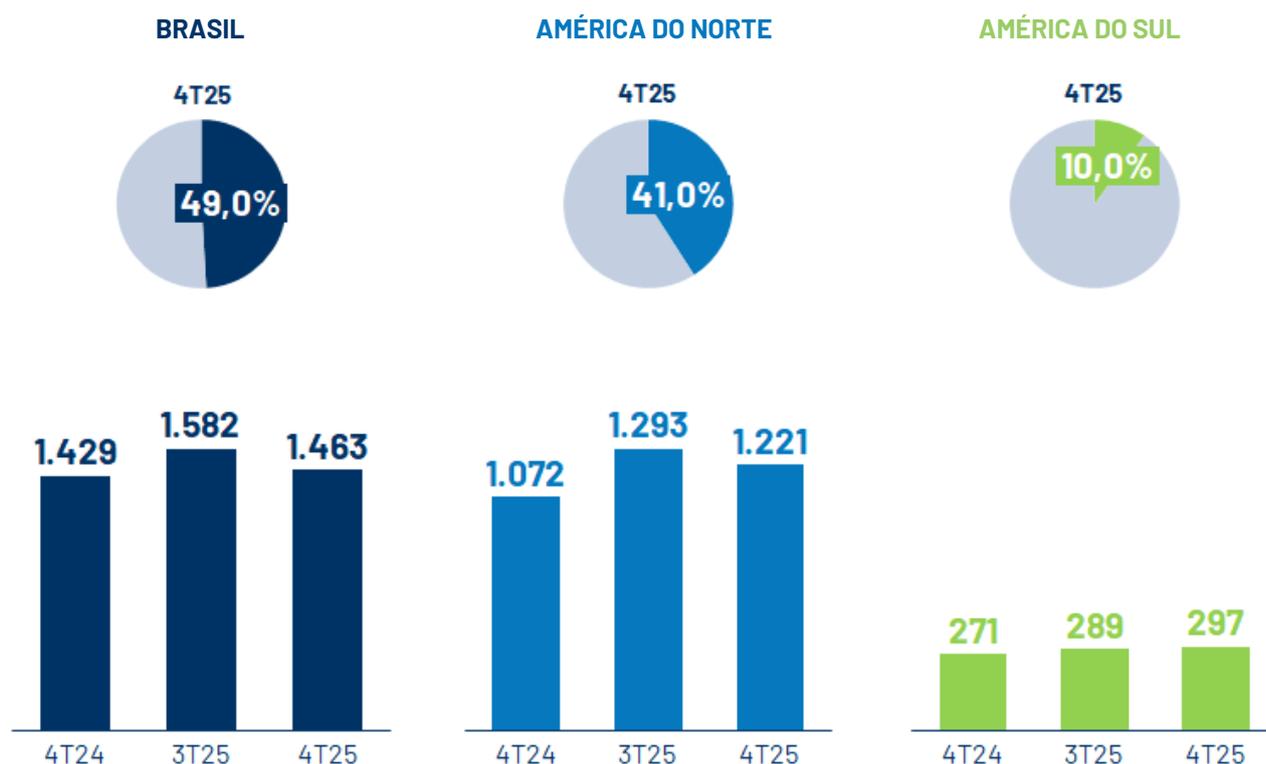
## PRODUÇÃO E VENDAS

CONSOLIDADO	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Volumes (1.000 toneladas)</b>								
Produção de aço bruto	2.933	3.157	-7,1%	2.718	7,9%	12.127	11.703	3,6%
Vendas de aço	2.861	3.087	-7,3%	2.719	5,2%	11.630	10.984	5,9%

No 4T25, a produção de aço bruto foi 7,1% inferior ao 3T25, refletindo a redução dos níveis de produção no Brasil e na América do Sul, enquanto as operações na América do Norte mantiveram a utilização da capacidade em 79%, em linha com o trimestre anterior. Em comparação com o 4T24, a produção de aço bruto foi 7,9% superior, impulsionada principalmente pelo desempenho das operações na América do Norte. Como resultado, a utilização consolidada da capacidade de produção atingiu 75% no 4T25, 6 p.p. inferior ao 3T25 e 5 p.p. superior ao 4T24.

As vendas de aço totalizaram 2,9 milhões de toneladas no 4T25, representando uma queda de 7,3% em relação ao 3T25, explicada pelos efeitos sazonais típicos do período. Já na comparação com o 4T24, as vendas foram 5,2% superiores, impulsionadas principalmente pelo relevante aumento das vendas na América do Norte.

### PARTICIPAÇÃO DAS VENDAS (1.000 TONELADAS) DE AÇO POR SEGMENTO (%)



## LUCRO BRUTO

CONSOLIDADO	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Resultados (R\$ milhões)</b>								
Receita líquida	16.974	17.983	-5,6%	16.822	0,9%	69.859	67.027	4,2%
Custo das vendas	(15.126)	(15.841)	-4,5%	(14.802)	2,2%	(61.891)	(57.824)	7,0%
<b>Lucro bruto</b>	<b>1.848</b>	<b>2.142</b>	<b>-13,7%</b>	<b>2.020</b>	<b>-8,5%</b>	<b>7.968</b>	<b>9.203</b>	<b>-13,4%</b>
Margem bruta	10,9%	11,9%	-1,0 p.p	12,0%	-1,1 p.p	11,4%	13,7%	-2,3 p.p

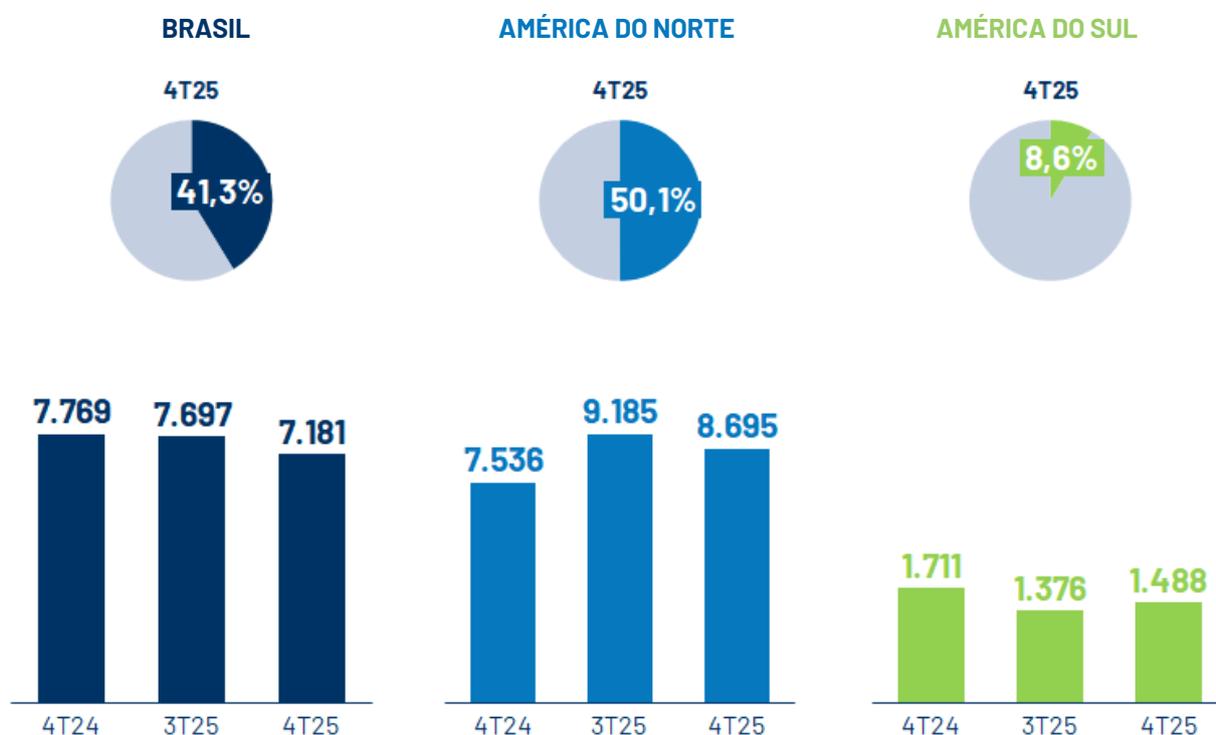
A Receita líquida totalizou R\$ 17,0 bilhões no 4T25, 5,6% inferior ao 3T25, impactada pela redução do volume de vendas (-7,3%), parcialmente compensada pelo ambiente de preços mais favorável na América do Norte. A região manteve contribuição relevante para o desempenho consolidado, representando mais de 50% da receita no trimestre.

Na comparação com o 4T24, a Receita líquida permaneceu estável, apoiada pelo maior volume de vendas e pela recuperação dos preços na América do Norte, fatores que compensaram a desvalorização do dólar frente ao real no período (-7,7%) e o ambiente de preços mais desafiador no mercado brasileiro ao longo de 2025.

O Custo das vendas no 4T25 foi 4,5% inferior ao 3T25, reflexo direto da redução do volume de vendas no trimestre. Por outro lado, o custo das vendas por tonelada foi 3,0% superior, influenciado principalmente pelas paradas programadas de manutenção, que compensaram os ganhos de produtividade e eficiência operacional no Brasil e América do Norte. Em relação ao 4T24, o custo das vendas por tonelada foi 2,9% inferior, favorecido pela desvalorização do dólar frente ao real, que neutralizou o impacto das paradas de manutenção programadas.

Como resultado, o Lucro bruto foi de R\$ 1,8 bilhão no 4T25, 13,7% e 8,5% inferior ao 3T25 e 4T24, respectivamente.

### PARTICIPAÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA (R\$ MILHÕES) POR SEGMENTO (%)



## DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS

CONSOLIDADO	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Resultados (R\$ milhões)</b>								
<b>Despesas com vendas, gerais e administrativas</b>	<b>(509)</b>	<b>(512)</b>	<b>-0,7%</b>	<b>(586)</b>	<b>-13,3%</b>	<b>(2.121)</b>	<b>(2.167)</b>	<b>-2,1%</b>
Despesas com vendas	(187)	(196)	-4,6%	(199)	-6,2%	(782)	(762)	2,6%
Despesas gerais e administrativas	(322)	(316)	1,7%	(387)	-16,9%	(1.338)	(1.404)	-4,7%
<b>% DVGA/Receita Líquida</b>	<b>3,0%</b>	<b>2,8%</b>	<b>0,2 p.p</b>	<b>3,5%</b>	<b>-0,5 p.p</b>	<b>3,0%</b>	<b>3,2%</b>	<b>-0,2 p.p</b>

As Despesas com vendas, gerais e administrativas (DVGA) totalizaram R\$ 509 milhões no 4T25, permanecendo estáveis em relação ao 3T25 e 13,3% inferiores ao 4T24. As variações refletem, principalmente, o impacto da desvalorização do dólar frente ao real (-1,0% vs. 3T25 e -7,7% vs. 4T24) sobre as operações no exterior. Quando analisadas como percentual da Receita líquida, as DVGA apresentaram aumento de 0,2 p.p. em relação ao 3T25 e redução de 0,5 p.p. frente ao 4T24, encerrando o ano com 3,0% na relação com a Receita Líquida, reflexo dos esforços contínuos de controle e disciplina de despesas.

## EBITDA AJUSTADO E MARGEM EBITDA AJUSTADA

COMPOSIÇÃO DO EBITDA CONSOLIDADO - (R\$ milhões)	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	12M25	12M24	Δ
Lucro líquido	(1.294)	1.090	-	323	-	1.418	4.599	-69,2%
Resultado financeiro	349	223	56,5%	628	-44,4%	1.215	2.024	-39,9%
Provisão para IR e CS	154	346	-55,5%	43	260,5%	1.106	865	27,9%
Depreciação e amortização	936	938	-0,1%	833	12,4%	3.684	3.126	17,9%
<b>EBITDA - Instrução CVM<sup>1</sup></b>	<b>145</b>	<b>2.597</b>	<b>-94,4%</b>	<b>1.826</b>	<b>-92,1%</b>	<b>7.423</b>	<b>10.614</b>	<b>-30,1%</b>
Resultado da equivalência patrimonial	29	(89)	-	(79)	-	(95)	(466)	-79,5%
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas (a)	232	229	1,2%	202	15,0%	772	845	-8,7%
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	4	-	-	2	160,3%	10	31	-67,6%
<b>Itens não recorrentes</b>	<b>1.964</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>440</b>	<b>346,4%</b>	<b>1.964</b>	<b>(180)</b>	<b>-</b>
Recuperações de créditos/provisões (b)	-	-	-	440	-	-	529	-
Resultado em operações com empresas controladas em conjunto	-	-	-	-	-	-	(808)	-
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	1.964	-	-	-	-	1.964	200	883,8%
Recuperação de empréstimos compulsórios Eletrobras	-	-	-	-	-	-	(101)	-
<b>EBITDA ajustado<sup>2</sup></b>	<b>2.374</b>	<b>2.737</b>	<b>-13,3%</b>	<b>2.391</b>	<b>-0,7%</b>	<b>10.074</b>	<b>10.844</b>	<b>-7,1%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada</b>	<b>14,0%</b>	<b>15,2%</b>	<b>-1,2 p.p</b>	<b>14,2%</b>	<b>-0,2 p.p</b>	<b>14,4%</b>	<b>16,2%</b>	<b>-1,8 p.p</b>

CONCILIAÇÃO DO EBITDA CONSOLIDADO - (R\$ milhões)	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	12M25	12M24	Δ
EBITDA - Instrução CVM <sup>1</sup>	145	2.597	-94,4%	1.826	-92,1%	7.423	10.614	-30,1%
Depreciação e amortização	(936)	(938)	-0,1%	(833)	12,4%	(3.684)	(3.126)	17,9%
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS</b>	<b>(791)</b>	<b>1.659</b>	<b>-</b>	<b>994</b>	<b>-</b>	<b>3.739</b>	<b>7.488</b>	<b>-50,1%</b>

1 - Medição não contábil calculada de acordo com a Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

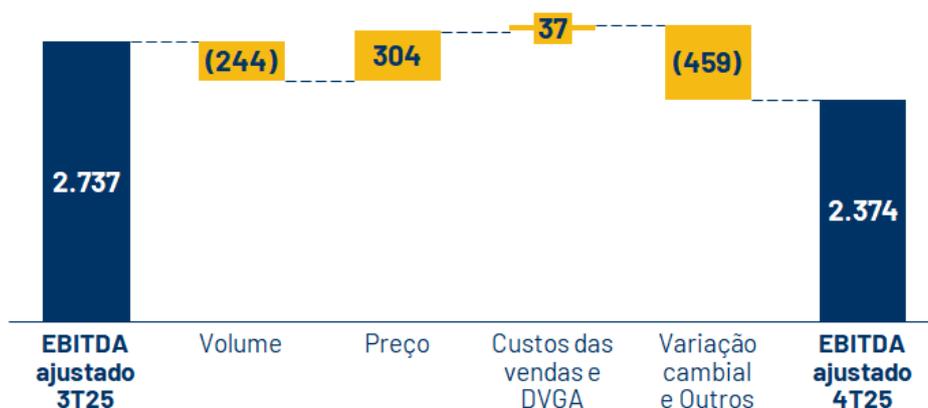
2 - Medição não contábil reconciliada com as informações apresentadas nas Demonstrações Financeiras da Companhia, conforme estabelecido pela Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

(a) Valores compostos pelas linhas "Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos impostos proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas" e "Depreciação e amortização proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas" da Nota 27 das Demonstrações Financeiras da Companhia.

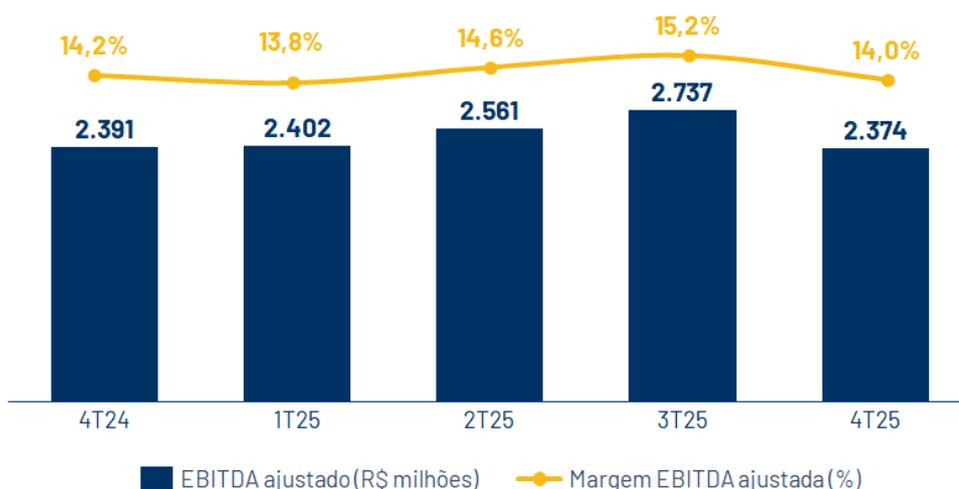
(b) Valores compostos pela linha "Recuperação de créditos / provisões" da Nota 27 das Demonstrações Financeiras da Companhia.

A Gerdau encerrou o 4T25 com EBITDA ajustado de R\$ 2,4 bilhões e Margem EBITDA ajustada de 14,0%. Em relação ao 3T25, o EBITDA apresentou redução de 13,3%, reflexo principalmente das paradas programadas para manutenção no Brasil e da redução dos volumes de vendas no período. Esses efeitos foram parcialmente mitigados pela melhora dos preços na América do Norte, cuja performance contribuiu com 72,8% para o EBITDA consolidado do trimestre. Comparado ao 4T24, o EBITDA ajustado foi 0,7% inferior, influenciado pelo relevante crescimento do EBITDA da América do Norte, que mais do que compensou a significativa redução do EBITDA do Brasil.

## VARIAÇÃO TRIMESTRAL DO EBITDA AJUSTADO (R\$ MILHÕES)



## EBITDA AJUSTADO (R\$ MILHÕES) E MARGEM EBITDA AJUSTADA (%)



## RESULTADO FINANCEIRO

CONSOLIDADO (R\$ milhões)	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(349)</b>	<b>(223)</b>	<b>56,5%</b>	<b>(628)</b>	<b>-44,4%</b>	<b>(1.215)</b>	<b>(2.024)</b>	<b>-39,9%</b>
Receitas financeiras	207	192	7,8%	198	4,7%	694	726	-4,4%
Despesas financeiras	(561)	(536)	4,6%	(434)	29,3%	(1.991)	(1.508)	32,0%
Variação cambial (USD x BRL)	33	34	-2,9%	(114)	-	263	(273)	-
Variação cambial (outras moedas)	25	144	-82,6%	81	-69,1%	137	33	315,2%
Ajustes por inflação na Argentina	(32)	(27)	18,5%	(178)	-82,0%	(188)	(825)	-77,2%
Despesas Financeiras com Recompra de Bonds	(43)	-	-	-	-	(83)	-	-
Ganhos com instrumentos financeiros, líquido	22	(29)	-	(180)	-	(46)	(177)	-74,0%

O Resultado financeiro do 4T25 totalizou R\$ 349 milhões, 56,5% superior ao 3T25, influenciado pelos efeitos da variação cambial de outras moedas e despesas financeiras associadas ao resgate antecipado do *Bond* 2030, conforme anunciado no 3T25. Em relação ao 4T24, o Resultado financeiro foi 44,4% inferior, impulsionado pelos ajustes por inflação na Argentina e efeitos da variação cambial.

## LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

CONSOLIDADO	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos impostos<sup>1</sup></b>	<b>(791)</b>	<b>1.659</b>	-	<b>994</b>	-	<b>3.739</b>	<b>7.488</b>	<b>-50,1%</b>
Resultado financeiro	(349)	(223)	56,5%	(628)	-44,4%	(1.215)	(2.024)	-39,9%
<b>Lucro antes dos impostos<sup>1</sup></b>	<b>(1.140)</b>	<b>1.436</b>	-	<b>366</b>	-	<b>2.524</b>	<b>5.464</b>	<b>-53,8%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(154)	(346)	-55,5%	(43)	260,5%	(1.106)	(865)	27,9%
IR/CS - efeitos cambiais	43	(40)	-	138	-68,8%	(142)	297	-
IR/CS - demais contas	(100)	(306)	-67,3%	(278)	-64,0%	(867)	(1.293)	-33,0%
IR/CS - itens não recorrentes	(97)	-	-	97	-	(97)	131	-
<b>Lucro líquido<sup>1</sup></b>	<b>(1.294)</b>	<b>1.090</b>	-	<b>323</b>	-	<b>1.418</b>	<b>4.599</b>	<b>-69,2%</b>
<b>Itens não recorrentes</b>	<b>1.964</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>343</b>	<b>472,6%</b>	<b>1.964</b>	<b>(312)</b>	<b>-</b>
Recuperação de créditos/provisões	-	-	-	440	-	-	529	-
Resultado em operações com empresas controladas em conjunto	-	-	-	-	-	-	(808)	-
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	1.964	-	-	-	-	1.964	200	883,8%
Recuperação de empréstimos compulsórios Eletrobras	-	-	-	-	-	-	(101)	-
IR/CS - itens não recorrentes	-	-	-	(97)	-	-	(131)	-
<b>Lucro líquido ajustado<sup>2</sup></b>	<b>670</b>	<b>1.090</b>	<b>-38,5%</b>	<b>666</b>	<b>0,5%</b>	<b>3.382</b>	<b>4.288</b>	<b>-21,1%</b>
<b>Lucro por ação<sup>3</sup></b>	<b>(0,66)</b>	<b>0,54</b>	<b>-221,3%</b>	<b>0,15</b>	<b>-</b>	<b>0,69</b>	<b>2,18</b>	<b>-68,3%</b>

1 - Medição contábil divulgada na Demonstração dos Resultados da Companhia.

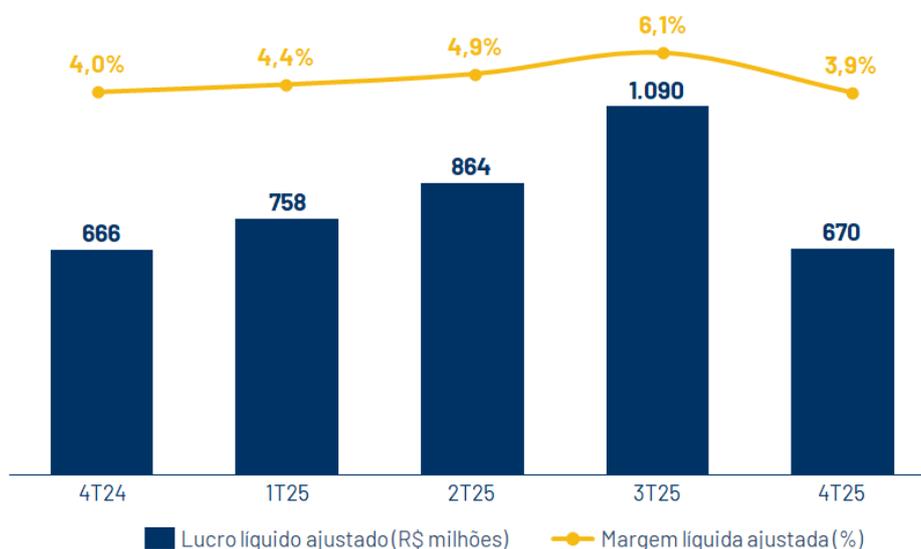
2 - Medição não contábil elaborada pela Companhia para demonstrar o Lucro líquido ajustado pelos itens não recorrentes que impactaram o resultado.

3 - Medição calculada com base no Lucro líquido da Gerdau S.A.

O Lucro líquido ajustado do trimestre foi de R\$ 670 milhões, 38,5% inferior ao 3T25 e estável em relação ao 4T24. Ambas as variações são explicadas pelas dinâmicas dos resultados operacionais e financeiros da Companhia, conforme detalhado na explicação do EBITDA ajustado e do resultado financeiro.

Adicionalmente, a Gerdau registrou, no trimestre, perdas pela não recuperabilidade de ativos no valor de aproximadamente R\$ 2,0 bilhões, relativos a baixas contábeis nas unidades do Segmento Brasil, sendo, principalmente, de imobilizado, sem efeito caixa. Estas baixas foram apuradas com base em projeções de fluxo de caixa descontado, nível de utilização de ativos de certas plantas industriais no Brasil e a expectativa de deterioração de condições econômicas em uma intensidade maior que aquela contemplada nos cenários de períodos anteriores, conforme nota explicativa nº 29 das Demonstrações Financeiras.

### LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (R\$ MILHÕES) E MARGEM LÍQUIDA AJUSTADA (%)



## ESTRUTURA DE CAPITAL E ENDIVIDAMENTO

COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA - (R\$ Milhões)	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ
Circulante	942	3.315	-71,6%	735	28,1%
Não circulante	13.240	15.329	-13,6%	12.901	2,6%
<b>Dívida Bruta</b>	<b>14.182</b>	<b>18.644</b>	<b>-23,9%</b>	<b>13.637</b>	<b>4,0%</b>
Dívida bruta / Capitalização total <sup>1</sup>	20,9%	25,6%	-4,7 p.p	19,0%	1,9 p.p
<b>Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras</b>	<b>6.375</b>	<b>9.874</b>	<b>-35,4%</b>	<b>8.277</b>	<b>-23,0%</b>
<b>Dívida líquida</b>	<b>7.807</b>	<b>8.770</b>	<b>-11,0%</b>	<b>5.360</b>	<b>45,7%</b>
<b>Dívida líquida<sup>2</sup> (R\$) / EBITDA<sup>3</sup> (R\$)</b>	<b>0,76x</b>	<b>0,81x</b>	<b>-0,05x</b>	<b>0,48x</b>	<b>0,27x</b>

1- Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta - juros sobre a dívida.

2- Dívida líquida = dívida bruta - juros sobre a dívida - caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

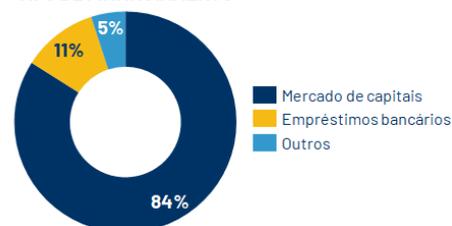
3- EBITDA Ajustado acumulado dos últimos 12 meses.

A Dívida Bruta, em 31 de dezembro de 2025, era de R\$ 14,2 bilhões apresentando uma redução de 23,9% em relação ao trimestre anterior, refletindo liquidações de dívidas de curto prazo, além do resgate antecipado do *Bond* 2030 no montante de US\$ 510 milhões mais juros até a data. No trimestre, também houve a contratação de financiamentos junto ao BNDES, totalizando R\$ 566 milhões destinados ao apoio de iniciativas sustentáveis. A posição de caixa totalizou R\$ 6,4 bilhões, resultando na redução da Dívida Líquida em relação ao 3T25.

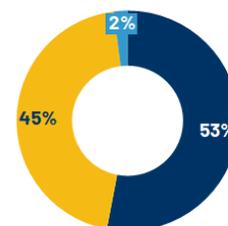
Ao final do trimestre, a exposição da Dívida Bruta por moedas permaneceu diversificada, sendo aproximadamente 53% denominadas em dólares americanos, 45% em reais e 1% em outras moedas. Com relação ao prazo médio de pagamento, encerramos em 8,5 anos e o custo médio nominal ponderado das dívidas denominadas em dólares americanos era de 6,12% a.a. e CDI- 0,21% a.a. para dívidas denominadas em reais.

Em 31 de dezembro de 2025, a Linha Revolver de Crédito Global (RCF) da Companhia, de US\$ 875 milhões de dólares (equivalente a R\$ 4,8 bilhões), encontrava-se integralmente disponível.

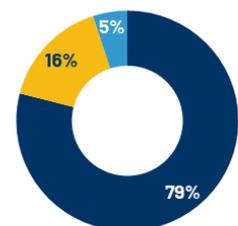
### TIPO DE FINANCIAMENTO



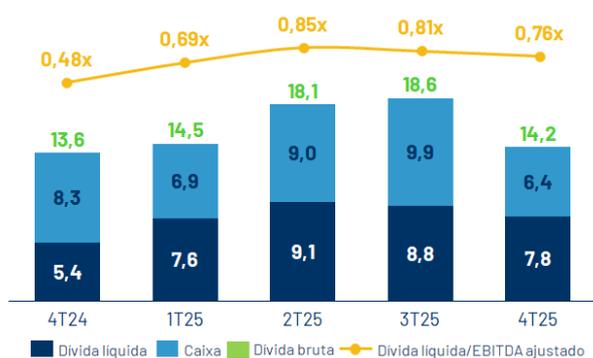
### DÍVIDA POR MOEDA



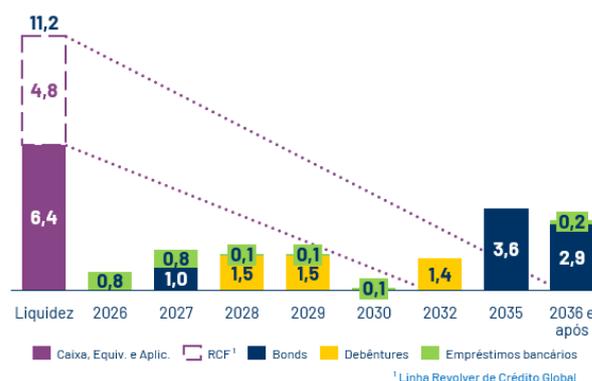
### CAIXA POR MOEDA



### ENDIVIDAMENTO (R\$ BILHÕES) E ALAVANCAGEM



### LIQUIDEZ E AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA (R\$ BILHÕES)



<sup>1</sup> Linha Revolver de Crédito Global



O indicador Dívida líquida/EBITDA ajustado encerrou o trimestre em 0,76x, patamar saudável de alavancagem e abaixo da política de endividamento, reforçando a capacidade da Companhia em manter a execução de seus compromissos de investimentos necessários para o desenvolvimento dos negócios.

## INVESTIMENTOS EM CAPEX

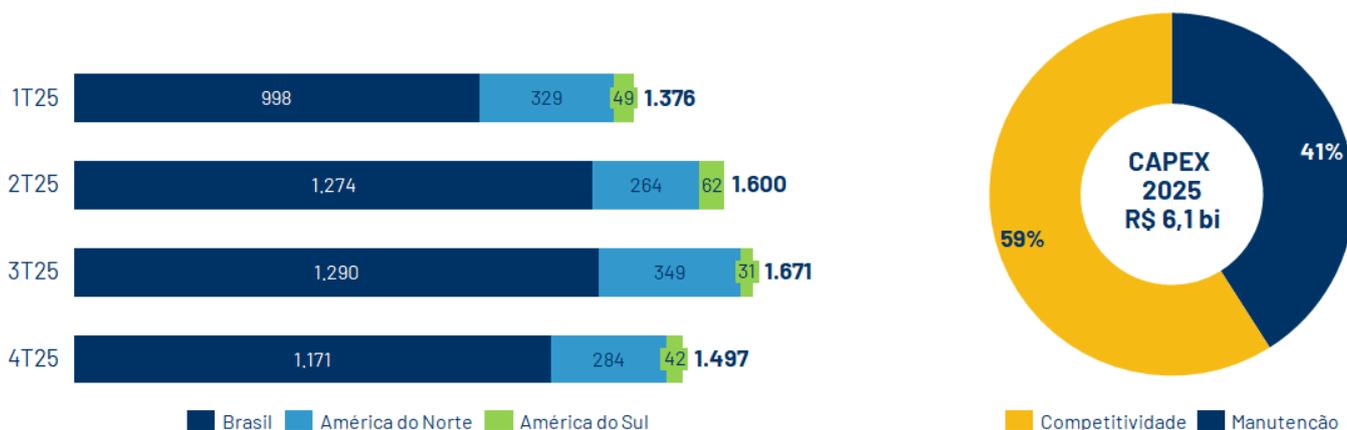
No 4T25, os investimentos em CAPEX somaram aproximadamente R\$ 1,5 bilhão, totalizando R\$ 6,1 bilhões em 2025. Desse total, 41% foram destinados à Manutenção e 59% destinados à Competitividade, em linha com a estratégia da Companhia de reforçar a eficiência operacional e ampliar a competitividade das operações. Além disso, mantivemos o patamar de aproximadamente R\$ 1,1 bilhão em projetos voltados a retornos ambientais e iniciativas de segurança, alinhado a construção de um futuro cada vez mais sustentável e ao compromisso com a segurança das pessoas.

Em 2025, 77% do CAPEX investido foi direcionado às operações no Brasil, com destaque para o avanço da plataforma de mineração sustentável de Miguel Burnier, que atingiu 91% de avanço físico no 4T25 – concluindo as fases de testes integrados e se aproximando do início de operação, com expectativa de conclusão do *ramp-up* em aproximadamente 12 meses.

Também no Brasil, concluímos o plano de modernização e atualização das estruturas da planta Cearense, localizada em Maracanaú (CE), por meio de um investimento de R\$ 200 milhões que ampliará a competitividade e a eficiência operacional e ambiental da unidade. A partir de 2026, a planta produzirá tarugos de 12 metros destinados tanto ao mercado interno quanto à nossa laminação em Caucaia (CE). Esse investimento reforça nossa estratégia de fortalecimento das *mini mills* adaptadas às necessidades regionais e ao portfólio de produtos.

Na América do Norte, o investimento para o aumento de capacidade da planta de Midlothian (TX) atingiu 74% de avanço físico. A previsão de início da operação está mantida para o segundo semestre de 2026 e acrescentará 150 mil toneladas de aço bruto por ano no nosso maior ativo na América do Norte, além de melhorar a produtividade e eficiência da operação.

### INVESTIMENTOS EM CAPEX (R\$ MILHÕES)



### Plano de Investimentos 2026

Em 1º de outubro de 2025, o Conselho de Administração da Gerdau S.A. aprovou a projeção para o plano de investimentos em CAPEX<sup>2</sup> para 2026, no valor de R\$ 4,7 bilhões, representando uma significativa redução em relação aos últimos anos. O montante se refere a projetos voltados à Manutenção e à Competitividade.

- i. Os projetos de Manutenção estão associados ao prolongamento de vida útil e às melhorias operacionais dos equipamentos com o objetivo de manter o desempenho das unidades.
- ii. Os projetos de Competitividade estão relacionados ao crescimento de produção, aumento de rentabilidade e modernização das unidades.

Em relação aos projetos de Manutenção, a Companhia estima uma média de investimento de aproximadamente R\$ 3,0 bilhões por ano, para os próximos cinco anos, considerando o estado atual dos ativos, os patamares atuais de câmbio e de inflação.

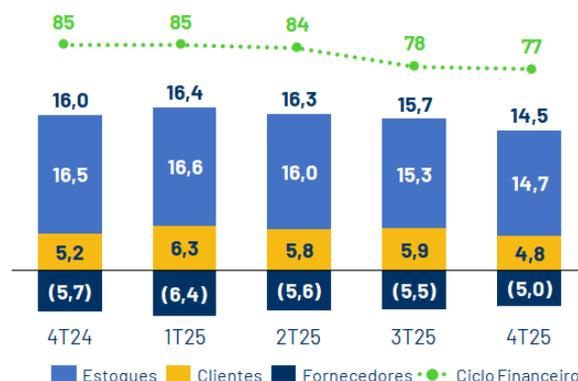
<sup>2</sup> O plano de investimento em CAPEX não contempla investimentos em controladas em conjunto e coligadas na medida que, conforme estabelecido pelas normas internacionais de contabilidade (IFRS), apenas empresas controladas são consolidadas nas Demonstrações Financeiras da Companhia.

## CAPITAL DE GIRO E CICLO FINANCEIRO

O ciclo financeiro (capital de giro dividido pela Receita líquida do trimestre) reduziu 1 dia vs. o 3T25 e 8 dias em relação ao 4T24, influenciado pelos ajustes de capacidade no Brasil, decorrentes da menor demanda no período. Além disso, iniciativas de otimização dos estoques de matéria-prima trouxeram resultados no período. Com isto, o capital de giro encerrou o 4T25 em R\$ 14,5 bilhões (-7,2% vs. 3T25) enquanto na comparação com o 4T24 foi 9,0% inferior, decorrente dos esforços da Companhia de otimização dos estoques e pela desvalorização do dólar frente ao real no período (-11,9%).

Informações detalhadas sobre as contas de capital de giro são apresentadas nas notas explicativas nº 5, 6 e 14 das Demonstrações Financeiras.

### CICLO FINANCEIRO (DIAS) E CAPITAL DE GIRO (R\$ BILHÕES)



## FLUXO DE CAIXA LIVRE

CONSOLIDADO (R\$ milhões)	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>2.374</b>	<b>2.737</b>	<b>(363)</b>	<b>2.391</b>	<b>(17)</b>	<b>10.074</b>	<b>10.844</b>	<b>(770)</b>
Capital de giro <sup>1</sup>	1.368	305	1.064	888	480	620	(100)	720
Imposto de renda <sup>2</sup>	(287)	(60)	(227)	(45)	(242)	(1.121)	(1.400)	278
CAPEX <sup>3</sup>	(1.470)	(1.713)	243	(1.867)	397	(6.682)	(5.779)	(903)
Juros <sup>4</sup>	(863)	(107)	(756)	(487)	(376)	(1.583)	(1.076)	(508)
EBITDA proporcional JV's <sup>5</sup>	(27)	(227)	200	144	(171)	(537)	(430)	(107)
Intangíveis e arrendamento mercantil <sup>6</sup>	(183)	(167)	(15)	(176)	(7)	(659)	(628)	(31)
Demais variações <sup>7</sup>	497	240	257	(422)	919	282	1.447	(1.165)
<b>Fluxo de caixa livre</b>	<b>1.411</b>	<b>1.008</b>	<b>403</b>	<b>427</b>	<b>984</b>	<b>394</b>	<b>2.879</b>	<b>(2.485)</b>

1- Inclui o efeito caixa das contas de clientes, estoques e fornecedores.

2- Inclui o efeito caixa do imposto de renda nas diversas controladas da Companhia, inclusive a parcela provisionada em períodos anteriores, com vencimento no período em curso.

3- Inclui as adições de investimentos em CAPEX no 4T25 no valor de R\$ 1,5 bilhões, ajustados pelo efeito caixa da variação do contas a pagar com fornecedores de imobilizado relativo a aquisições em períodos anteriores, quando pagas no período em curso.

4- Inclui o pagamento de juros de empréstimos e financiamentos e os juros de arrendamento mercantil.

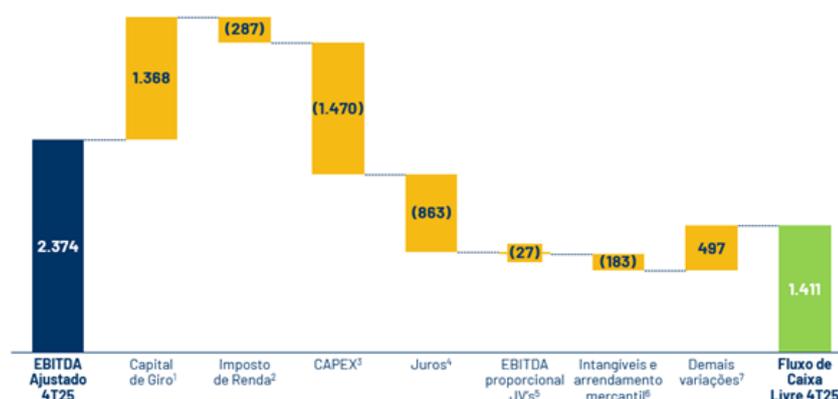
5- EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas (joint ventures) líquido dos dividendos recebidos destas JV's.

6- Desembolsos com outros ativos intangíveis e pagamentos de arrendamento mercantil.

7- Demais variações inclui as contas de Outros Ativos e Passivos.

## RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO COM O FLUXO DE CAIXA LIVRE (R\$ milhões)

O Fluxo de caixa livre do 4T25 foi positivo em R\$ 1,4 bilhão, um aumento de R\$ 403 milhões em relação ao 3T25. Esse desempenho foi impulsionado principalmente pela liberação de R\$ 1,4 bilhão em capital de giro e pelo menor desembolso de CAPEX no trimestre. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelos pagamentos de juros e imposto de renda. Na comparação com o 4T24, o Fluxo de caixa livre foi superior em R\$ 984 milhões, refletindo sobretudo os esforços de otimização do capital de giro e os menores desembolsos de CAPEX.



## RECONCILIAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA LIVRE COM A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

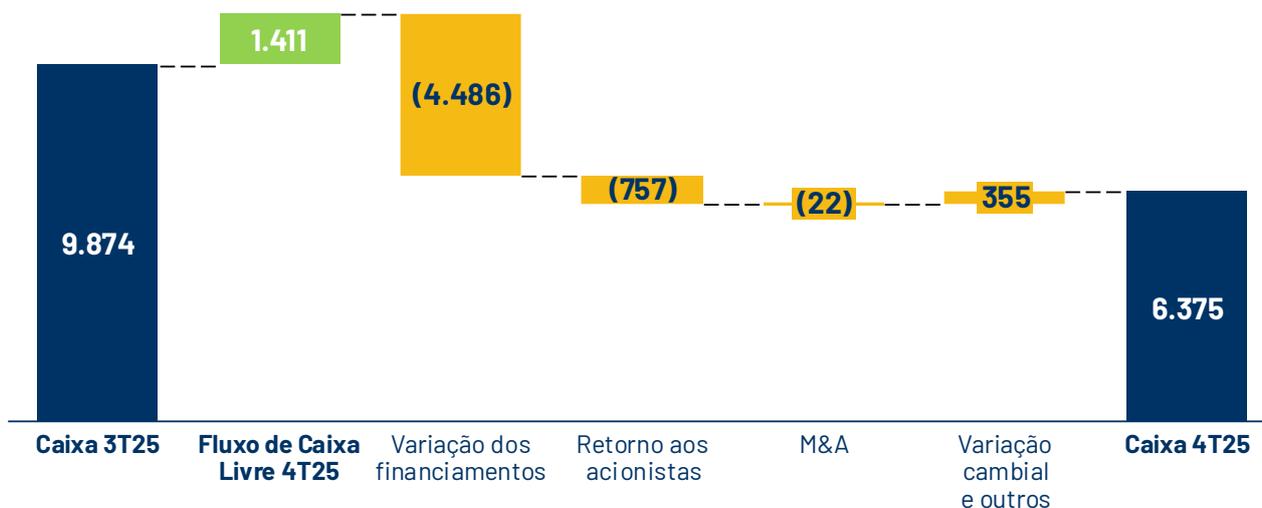
CONSOLIDADO (R\$ milhões)	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Fluxo de caixa livre<sup>1</sup></b>	<b>1.411</b>	<b>1.008</b>	<b>403</b>	<b>427</b>	<b>984</b>	<b>394</b>	<b>2.879</b>	<b>(2.485)</b>
(+) Adições de imobilizado	1.470	1.713	(243)	1.867	(397)	6.682	5.779	903
(+) Adições de outros ativos intangíveis	47	50	(3)	44	3	171	168	3
(+) Pagamento de arrendamento mercantil	135	117	18	131	4	488	460	28
(-) Aplicações financeiras	(9)	135	(144)	(15)	6	(363)	(925)	562
(+) Resgate de aplicações financeiras	92	(98)	191	332	(240)	616	3.020	(2.404)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais<sup>2</sup></b>	<b>3.147</b>	<b>2.925</b>	<b>222</b>	<b>2.787</b>	<b>360</b>	<b>7.987</b>	<b>11.381</b>	<b>(3.394)</b>

1 - Medição não contábil elaborada pela Companhia para demonstrar o Fluxo de Caixa Livre.

2 - Medição contábil divulgada na Demonstração dos Fluxos de Caixa da Companhia.

## VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA (R\$ MILHÕES)

Encerramos o 4T25 com um saldo de caixa de R\$ 6,4 bilhões, uma redução de R\$ 3,4 bilhões, influenciado principalmente pelo pagamento do resgate antecipado do *Bond 2030* e liquidações de dívidas de curto prazo. Esse resultado foi parcialmente compensado pelo aumento do Fluxo de Caixa Livre e os efeitos de variação cambial, evidenciando a solidez das operações e a eficiência na gestão de capital da Companhia.



## RETORNO AOS ACIONISTAS

### DIVIDENDOS

Em 23 de fevereiro de 2026, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de proventos, sob a forma de dividendos, no valor de R\$ 0,10 por ação, equivalentes ao montante de R\$ 197,5 milhões. O pagamento ocorrerá em 18 de março de 2026, com base na posição acionária de 10 de março de 2026, com as ações da Companhia negociando ex-dividendos no dia 11 de março de 2026. No ano de 2025 foram destinados R\$ 1,2 bilhão como dividendos.

A Companhia mantém a política de distribuir, no mínimo, 30% do Lucro Líquido societário anual da controladora Gerdau S.A., após a constituição das reservas previstas no Estatuto Social.

### PROGRAMA DE RECOMPRA DE AÇÕES

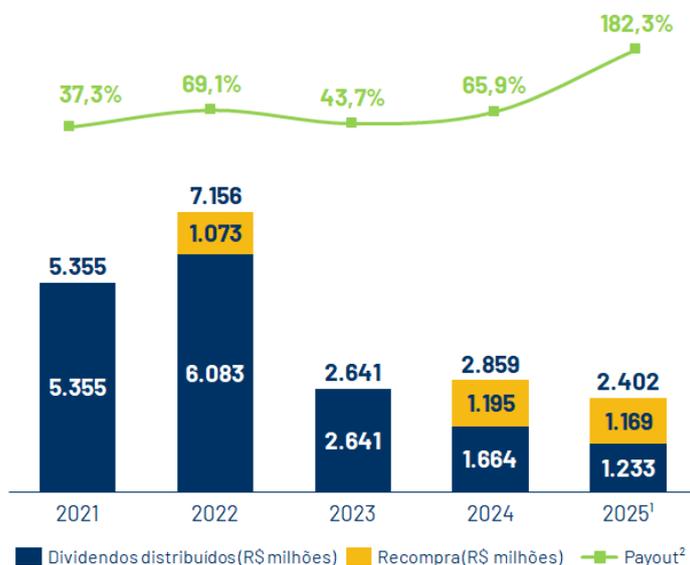
Conforme divulgado em Fato Relevante em 19 de dezembro de 2025, a Companhia anunciou a conclusão de 100% do Programa de Recompra 2025. Ao longo do programa, foram adquiridas 1.500.000 ações ordinárias (GGBR3) ao preço médio de R\$ 15,65/ação e 63.000.000 ações preferenciais (GGBR4 e/ou GGB) ao preço médio de R\$ 16,27/ação, correspondendo a 3,0% das ações *outstanding*.

Em 23 de fevereiro de 2026, o Conselho de Administração da Companhia, aprovou o cancelamento de 418.800 ações ordinárias e de 7.700.000 ações preferenciais de emissão da Companhia, sem valor nominal e sem redução do valor do capital social. Após o cancelamento de ações, o capital social da Companhia passou a ser dividido em 717.363.819 ações ordinárias e 1.275.397.330 ações preferenciais, sem valor nominal.

Adicionalmente, o Conselho de Administração aprovou um novo programa de recompra de ações de emissão da Gerdau S.A. ("Programa de Recompra 2026"), com uma quantidade a ser adquirida de até 55 milhões de ações preferenciais e até 1,4 milhão de ações ordinárias, representando 2,9% das ações *outstanding* da Companhia.

Mantendo a consistência no retorno aos acionistas – por meio do pagamento de dividendos em linha com a política e da execução consistente do programa de recompra – a Companhia distribuiu aproximadamente R\$ 2,4 bilhões em 2025, representando um *payout* de 182,3%.

## RETORNO AOS ACIONISTAS



1 – Dividendos considera os valores deliberados a serem pagos em 18 de março de 2026 e recompra considera as operações realizadas até o encerramento do programa (19 de dezembro de 2025.)

2 – Medição calculada considerando os proventos distribuídos e recompras de ações realizadas dividido pelo lucro líquido societário da controladora após a constituição de reservas previstas no Estatuto Social.

## MERCADO DE CAPITAIS

Em 31 de dezembro de 2025, as ações da Gerdau S.A. estavam cotadas em R\$ 20,39/ação (GGBR4), R\$ 17,47/ação (GGBR3) e US\$ 3,69/ação (GGB). A Companhia adere voluntariamente aos padrões de Governança Corporativa Nível 1 da B3 S.A., bolsa brasileira em que suas ações são negociadas, com altos padrões de divulgação de informações, transparência e governança corporativa. No mercado americano, a Gerdau S.A., desde 1999, negocia suas ações na Bolsa de Valores de Nova York através da emissão de ADRs de Nível II, o que requer o preenchimento de todos os registros previstos no *Securities Act*, de 1933, e o atendimento às exigências de divulgação de informações do *Securities Exchange Act* de 1934.

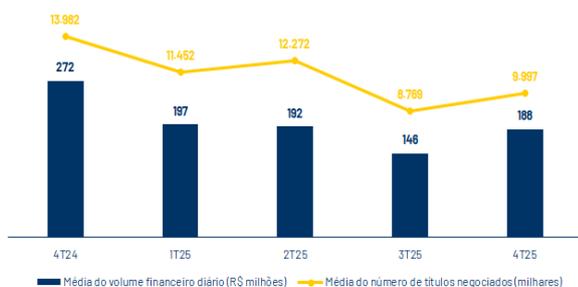
### DESEMPENHO DAS AÇÕES VS IBOVESPA

(BASE 100)



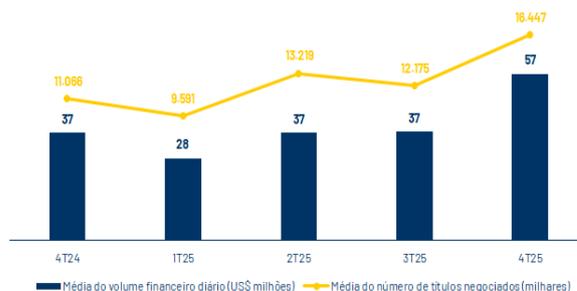
Fonte: Bloomberg

### LIQUIDEZ GGBR4



Fonte: Bloomberg

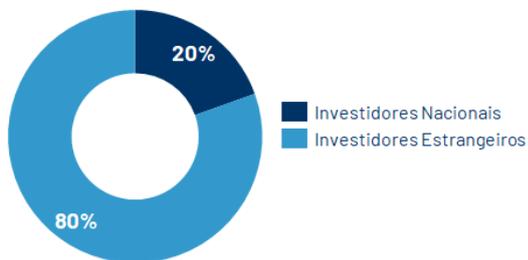
### LIQUIDEZ GGB



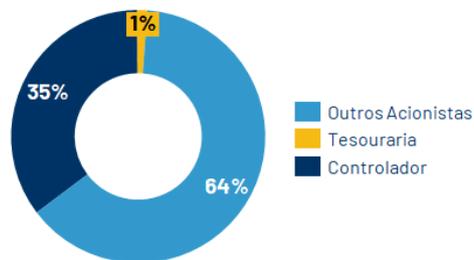
Em 31 de dezembro de 2025, o capital social da Companhia era composto por 718.066.519 ações ordinárias e 1.295.747.730 ações preferenciais, das quais 418.800 ações ordinárias e 25.317.258 ações preferenciais estavam mantidas em tesouraria. Na mesma data, o valor de mercado<sup>3</sup> da Gerdau S.A. era de aproximadamente R\$ 40,5 bilhões. No 4T25, o *free float* das ações ordinárias e preferenciais representava cerca de 63,6% do total das ações, atingindo 1.271.831.708 ações.

<sup>3</sup> O valor de mercado considera apenas as ações em circulação, não incluindo ações mantidas em tesouraria.

### DISTRIBUIÇÃO DO FREE FLOAT (GGBR4): B3 + NYSE DATA BASE 31/12/2025



### COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA (GGBR3 + GGBR4) DATA BASE 31/12/2025



## RATINGS

AGÊNCIAS DE RATINGS	ESCALA NACIONAL	ESCALA GLOBAL	OUTLOOK	ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO
Standard & Poors	brAAA	BBB	Estável	Novembro, 2025
Fitch Ratings	brAAA	BBB	Estável	Julho, 2025
Moody's	-	Baa2	Estável	Abril, 2025

[Relatórios das Agências de Ratings](#)



# ANEXOS

## ATIVO

### GERDAU S.A.

#### BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(Valores expressos em milhares de reais)

	31/12/2025	31/12/2024
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	5.929.170	7.767.813
Aplicações financeiras	445.627	509.030
Contas a receber de clientes	4.810.640	5.176.958
Estoques	14.731.081	16.504.911
Créditos tributários	1.282.249	1.153.122
Imposto de renda/contribuição social a recuperar	685.811	914.395
Dividendos a receber	4.981	125
Valor justo de derivativos	36.623	16.921
Outros ativos circulantes	678.899	626.148
	<b>28.605.081</b>	<b>32.669.423</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>		
Créditos tributários	1.429.324	1.744.387
Imposto de renda/contribuição social diferidos	2.561.980	2.427.648
Depósitos judiciais	150.893	332.560
Outros ativos não circulantes	387.708	358.806
Gastos antecipados com plano de pensão	9.328	9.716
Valor justo de derivativos	-	35.947
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	3.944.474	4.222.317
Ágios	11.995.727	13.853.114
Arrendamento mercantil - direito de uso de ativos	1.271.462	1.168.694
Outros intangíveis	691.365	400.567
Imobilizado	30.640.833	29.591.314
	<b>53.083.094</b>	<b>54.145.070</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>81.688.175</b>	<b>86.814.493</b>

## PASSIVO

**GERDAU S.A.**  
**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**  
 (Valores expressos em milhares de reais)

	31/12/2025	31/12/2024
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		
Fornecedores mercado doméstico	3.641.918	3.892.296
Fornecedores risco sacado	381.415	459.899
Fornecedores importação	986.338	1.365.909
Empréstimos e financiamentos	897.295	697.049
Debêntures	44.609	37.988
Impostos e contribuições sociais a recolher	400.293	411.420
Imposto de renda/contribuição social a recolher	289.862	346.208
Salários a pagar	915.508	918.612
Arrendamento mercantil a pagar	386.472	430.727
Benefícios a empregados	594	186
Provisão para passivos ambientais	382.800	245.429
Valor justo de derivativos	3.306	1.747
Outros passivos circulantes	1.557.010	2.043.921
	<b>9.887.420</b>	<b>10.851.391</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e financiamentos	8.877.457	9.110.972
Debêntures	4.362.790	3.790.475
Imposto de renda e contribuição social diferidos	353.828	163.138
Provisão para passivos tributários, cíveis e trabalhistas	2.292.412	2.328.849
Provisão para passivos ambientais	237.865	413.653
Benefícios a empregados	404.085	545.206
Arrendamento mercantil a pagar	1.002.689	849.942
Outros passivos não circulantes	471.140	587.081
	<b>18.002.266</b>	<b>17.789.316</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital social	24.273.225	24.273.225
Reserva de capital	11.597	11.597
Ações em tesouraria	(520.067)	(734.278)
Reserva de lucros	23.054.501	24.238.217
Ajustes de avaliação patrimonial	6.766.137	10.159.998
ATRIBUÍDO A PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS CONTROLADORES	53.585.393	57.948.759
<b>PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>	<b>213.096</b>	<b>225.027</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>53.798.489</b>	<b>58.173.786</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>81.688.175</b>	<b>86.814.493</b>

# DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

**GERDAU S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS**  
 (Valores expressos em milhares de reais)

	Períodos de 3 meses findos em		Exercícios findos em	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	<b>16.974.303</b>	<b>16.822.544</b>	<b>69.858.532</b>	<b>67.026.656</b>
Custo das vendas	(15.126.002)	(14.802.534)	(61.891.039)	(57.823.416)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>1.848.301</b>	<b>2.020.010</b>	<b>7.967.493</b>	<b>9.203.240</b>
Despesas com vendas	(187.020)	(199.285)	(782.351)	(762.560)
Despesas gerais e administrativas	(321.604)	(387.134)	(1.338.443)	(1.404.059)
Outras receitas operacionais	26.007	50.696	164.476	306.426
Outras despesas operacionais	(159.549)	(567.742)	(392.976)	(999.002)
Recuperação de empréstimos compulsórios Eletrobras	-	-	-	100.860
Resultado em operações com empresas controladas em conjunto	-	-	-	808.367
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	(3.720)	(1.536)	(10.249)	(30.910)
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	(1.964.504)	-	(1.964.504)	(199.627)
Resultado da equivalência patrimonial	(28.835)	78.347	95.622	464.467
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS</b>	<b>(790.924)</b>	<b>993.356</b>	<b>3.739.068</b>	<b>7.487.202</b>
Receitas financeiras	207.134	197.694	693.610	726.154
Despesas financeiras	(604.149)	(433.931)	(2.073.372)	(1.508.339)
Variação cambial, líquida	25.836	(211.162)	210.767	(1.064.401)
Ganhos (Perdas) com instrumentos financeiros, líquido	21.970	(180.270)	(45.626)	(176.901)
<b>LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS</b>	<b>(1.140.133)</b>	<b>365.687</b>	<b>2.524.447</b>	<b>5.463.715</b>
Corrente	(342.507)	(260.106)	(1.119.427)	(1.159.640)
Diferido	188.897	217.383	13.418	294.987
Imposto de renda e contribuição social	(153.610)	(42.723)	(1.106.009)	(864.653)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>(1.293.743)</b>	<b>322.964</b>	<b>1.418.438</b>	<b>4.599.062</b>
Recuperação de créditos / provisões	-	1439.941	-	529.164
Recuperação de empréstimos compulsórios Eletrobras	-	-	-	(100.860)
Resultado operações com empresas controladas em conjunto	-	-	-	(808.367)
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	1.964.504	-	1.964.504	199.627
IR/CS - itens não recorrentes	-	(97.298)	-	(131.755)
(=) Total de itens não recorrentes	1.964.504	342.643	1.964.504	(312.391)
<b>LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO<sup>1</sup></b>	<b>670.761</b>	<b>665.607</b>	<b>3.382.942</b>	<b>4.286.671</b>

1 - O Lucro líquido ajustado é uma medida não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com suas demonstrações financeiras e consiste no lucro líquido do período ajustado pelos itens não recorrentes que impactaram o resultado.

# FLUXO DE CAIXA

GERDAU S.A.

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

(Valores expressos em milhares de reais)

	Períodos de 3 meses findos em		Exercícios findos em	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
<b>FLUXO DE CAIXA DA ATIVIDADE OPERACIONAL</b>				
Lucro líquido do período	(1.293.743)	322.964	1.418.438	4.599.062
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao fluxo de caixa das atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	935.652	832.866	3.683.585	3.126.247
Perda pela não recuperabilidade de ativos	1.964.504	-	1.964.504	199.627
Equivalência patrimonial	28.835	(78.347)	(95.622)	(464.467)
Variação cambial, líquida	(25.836)	211.162	(210.767)	1.064.401
(Ganhos) Perdas com instrumentos financeiros, líquido	(21.970)	180.270	45.626	176.901
Benefícios pós-emprego	53.887	57.201	271.217	257.359
Planos de incentivos de longo prazo	29.100	37.870	149.210	152.414
Imposto de renda e contribuição social	153.610	42.723	1.106.009	864.653
Perda na alienação de imobilizado	60.407	7.969	75.397	45.859
Ganho por compra vantajosa	-	-	(41.306)	-
Resultado em operações com empresas controladas em conjunto	-	-	-	(808.367)
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	3.720	1.536	10.249	30.910
(Reversão) Provisão passivos tributários, cíveis, trabalhistas e ambientais, líquido	(42.188)	89.213	(40.432)	210.305
Recuperação de créditos, líquido	-	-	-	(100.860)
Receita de juros de aplicações financeiras	(47.283)	(68.738)	(166.307)	(274.291)
Despesa de juros sobre dívidas financeiras	342.728	219.822	1.274.472	796.933
Despesa de juros sobre arrendamento mercantil	24.253	26.131	122.321	129.137
(Reversão) Provisão ajuste ao valor líquido realizável de estoque, líquido	21.364	9.687	23.472	(33.137)
	<b>2.187.040</b>	<b>1.892.329</b>	<b>9.590.066</b>	<b>9.972.686</b>
<b>VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS</b>				
Redução de contas a receber	1.207.362	970.725	149.592	549.548
Redução de estoques	794.610	334.421	956.924	542.496
Redução de contas a pagar	(633.538)	(417.646)	(486.382)	(1.192.990)
Redução de outros ativos	210.312	174.556	197.222	1.881.763
Aumento (Redução) de outros passivos	241.646	(299.650)	(203.599)	(407.073)
Recebimento de dividendos/juros sobre o capital próprio	205.528	246.152	235.327	414.653
Aplicações financeiras	(8.629)	(14.566)	(362.906)	(924.686)
Resgate de aplicações financeiras	92.188	331.932	616.006	3.020.432
<b>Caixa gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>4.296.519</b>	<b>3.318.253</b>	<b>10.692.250</b>	<b>13.856.829</b>
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(838.403)	(460.845)	(1.461.147)	(946.936)
Pagamento de juros de arrendamento mercantil	(24.253)	(26.131)	(122.321)	(129.137)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(286.789)	(44.624)	(1.121.328)	(1.399.513)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>3.147.074</b>	<b>2.786.653</b>	<b>7.987.454</b>	<b>11.381.243</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>				
Adições de imobilizado	(1.470.111)	(1.867.115)	(6.681.620)	(5.778.381)
Recebimento pela venda de imobilizado, investimento e intangíveis	4.010	33.952	69.729	1.559.697
Adições de outros ativos intangíveis	(47.129)	(44.402)	(171.221)	(168.036)
Pagamento na aquisição de controle de empresa	(25.846)	(455.683)	(699.118)	(455.683)
Aumento de capital/ Compra de participação em empresas controladas em conjunto	-	(90.878)	(91.436)	(191.947)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>	<b>(1.539.076)</b>	<b>(2.424.126)</b>	<b>(7.573.666)</b>	<b>(5.034.350)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>				
Compras de ações em tesouraria	(183.492)	(844.935)	(1.169.314)	(1.194.726)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(573.987)	(643.364)	(1.285.673)	(1.656.414)
Empréstimos e financiamentos obtidos	318.675	1.820.964	9.221.436	3.918.019
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(4.804.693)	(1.619.448)	(7.994.826)	(3.269.587)
Pagamento de arrendamento mercantil	(135.438)	(131.217)	(487.784)	(459.504)
Financiamentos com empresas ligadas, líquido	-	-	-	(24.992)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos</b>	<b>(5.378.935)</b>	<b>(1.418.000)</b>	<b>(1.716.161)</b>	<b>(2.687.204)</b>
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	310.535	749.182	(536.270)	1.102.479
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	(3.460.402)	(306.291)	(1.838.643)	4.762.168
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	9.389.572	8.074.104	7.767.813	3.005.645
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>5.929.170</b>	<b>7.767.813</b>	<b>5.929.170</b>	<b>7.767.813</b>

## RESULTADOS POR SEGMENTOS DE NEGÓCIO

GERDAU S.A.

### INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS DE NEGÓCIO

(Valores expressos em milhares de reais)

	Brasil	América do Norte	América do Sul	Eliminações	Consolidado
<b>RESULTADOS 4T25</b>					
Volumes (toneladas)	1.463.226	1.220.795	296.791	(119.739)	2.861.074
Receita líquida de vendas	7.180.854	8.695.436	1.488.459	(390.446)	16.974.303
Custos das vendas	(7.019.754)	(7.139.415)	(1.358.779)	391.946	(15.126.002)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>161.100</b>	<b>1.556.021</b>	<b>129.680</b>	<b>1.500</b>	<b>1.848.301</b>
<i>Margem Bruta</i>	2,2%	17,9%	8,7%	-	10,9%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(226.191)	(189.013)	(43.350)	(50.070)	(508.624)
Outras receitas (despesas) operacionais	(28.799)	(13.495)	875	(92.123)	(133.542)
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas	50.749	181.313	-	-	232.062
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>509.344</b>	<b>1.831.677</b>	<b>174.050</b>	<b>(141.222)</b>	<b>2.373.849</b>
<i>Margem EBITDA Ajustada</i>	7,1%	21,1%	11,7%	-	14,0%
Depreciação e amortização	552.485	296.851	86.845	(529)	935.652
<b>EBITDA/tonelada - R\$/ton</b>	<b>348.097</b>	<b>1.500.397</b>	<b>586.439</b>	<b>-</b>	<b>829.706</b>

	Brasil	América do Norte	América do Sul	Eliminações	Consolidado
<b>RESULTADOS 3T25</b>					
Volumes (toneladas)	1.582.130	1.293.232	288.727	(77.018)	3.087.071
Receita líquida de vendas	7.696.303	9.184.613	1.376.294	(274.067)	17.983.143
Custos das vendas	(7.293.943)	(7.642.618)	(1.180.402)	275.912	(15.841.051)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>402.360</b>	<b>1.541.995</b>	<b>195.892</b>	<b>1.845</b>	<b>2.142.092</b>
<i>Margem Bruta</i>	5,2%	16,8%	14,2%	-	11,9%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(245.203)	(186.252)	(36.939)	(43.994)	(512.388)
Outras receitas (despesas) operacionais	(25.556)	(3.198)	6.717	(37.712)	(59.749)
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas	74.491	154.858	-	-	229.349
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>762.363</b>	<b>1.819.948</b>	<b>234.408</b>	<b>(79.861)</b>	<b>2.736.858</b>
<i>Margem EBITDA Ajustada</i>	9,9%	19,8%	17,0%	-	15,2%
Depreciação e amortização	556.271	312.545	68.738	-	937.554
<b>EBITDA/tonelada - R\$/ton</b>	<b>481.859</b>	<b>1.407.286</b>	<b>811.867</b>	<b>-</b>	<b>886.555</b>

	Brasil	América do Norte	América do Sul	Eliminações	Consolidado
<b>RESULTADOS 4T24</b>					
Volumes (toneladas)	1.428.506	1.071.911	271.000	(52.417)	2.719.000
Receita líquida de vendas	7.768.691	7.535.616	1.710.939	(192.702)	16.822.544
Custos das vendas	(6.512.646)	(6.964.391)	(1.528.402)	202.905	(14.802.534)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.256.045</b>	<b>571.225</b>	<b>182.537</b>	<b>10.203</b>	<b>2.020.010</b>
<i>Margem Bruta</i>	16,2%	7,6%	10,7%	-	12,0%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(240.897)	(215.488)	(56.473)	(73.561)	(586.419)
Outras receitas (despesas) operacionais	(70.627)	18.275	738	(465.432)	(517.046)
(-) Recuperação de créditos / provisões	-	-	-	439.941	439.941
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas	59.754	141.638	-	-	201.392
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>1.435.401</b>	<b>812.300</b>	<b>226.920</b>	<b>(83.877)</b>	<b>2.390.744</b>
<i>Margem EBITDA Ajustada</i>	18,5%	10,8%	13,3%	-	14,2%
Depreciação e amortização	431.126	296.650	100.118	4.972	832.866
<b>EBITDA/tonelada - R\$/ton</b>	<b>1.004.827</b>	<b>757.805</b>	<b>837.343</b>	<b>-</b>	<b>879.273</b>

	Brasil	América do Norte	América do Sul	Eliminações	Consolidado
<b>RESULTADOS 2025</b>					
Volumes (toneladas)	5.832.941	4.998.578	1.110.846	(312.528)	11.629.837
Receita líquida de vendas	29.687.978	35.787.268	5.561.450	(1.178.164)	69.858.532
Custos das vendas	(27.807.111)	(30.299.734)	(4.964.009)	1.179.815	(61.891.039)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.880.867</b>	<b>5.487.534</b>	<b>597.441</b>	<b>1.651</b>	<b>7.967.493</b>
<i>Margem Bruta</i>	6,3%	15,3%	10,7%	-	11,4%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(952.200)	(792.172)	(167.648)	(208.774)	(2.120.794)
Outras receitas (despesas) operacionais	(61.631)	14.570	12.822	(194.261)	(228.500)
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas	233.865	538.073	-	-	771.938
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>3.244.940</b>	<b>6.484.641</b>	<b>746.054</b>	<b>(401.913)</b>	<b>10.073.722</b>
<i>Margem EBITDA Ajustada</i>	10,9%	18,1%	13,4%	-	14,4%
Depreciação e amortização	2.144.039	1.236.636	303.439	(529)	3.683.585
<b>EBITDA/tonelada - R\$/ton</b>	<b>556.313</b>	<b>1.297.297</b>	<b>671.609</b>	-	<b>866.196</b>

	Brasil	América do Norte	América do Sul	Eliminações	Consolidado
<b>RESULTADOS 2024</b>					
Volumes (toneladas)	5.666.880	4.569.144	1.009.572	(261.190)	10.984.406
Receita líquida de vendas	30.217.819	31.931.433	5.758.695	(881.291)	67.026.656
Custos das vendas	(26.319.34)	(27.434.94)	(4.930.715)	861.592	(57.823.416)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>3.898.475</b>	<b>4.496.484</b>	<b>827.980</b>	<b>(19.699)</b>	<b>9.203.240</b>
<i>Margem Bruta</i>	12,9%	14,1%	14,4%	-	13,7%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(939.297)	(808.836)	(177.189)	(241.297)	(2.166.619)
Outras receitas (despesas) operacionais	(145.527)	36.322	12.453	(595.824)	(692.576)
(-) Recuperação de créditos / provisões	-	-	-	528.964	528.964
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas	143.366	702.687	-	-	846.053
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>4.718.168</b>	<b>5.473.271</b>	<b>968.240</b>	<b>(314.370)</b>	<b>10.845.309</b>
<i>Margem EBITDA Ajustada</i>	15,6%	17,1%	16,8%	-	16,2%
Depreciação e amortização	1.761.151	1.046.614	304.996	13.486	3.126.247
<b>EBITDA/tonelada - R\$/ton</b>	<b>832.587</b>	<b>1.197.877</b>	<b>959.059</b>	-	<b>987.337</b>

## QUEM SOMOS

### MAIOR EMPRESA BRASILEIRA PRODUTORA DE AÇO

Com 125 anos de história, a Gerdau é a maior empresa brasileira produtora de aço e uma das principais fornecedoras de aços longos e de aços especiais no mundo. No Brasil, também produz aços planos e minério de ferro.

Com o propósito de empoderar pessoas que constroem o futuro, a Companhia é referência de internacionalização no setor industrial brasileiro, está presente em vários países nas Américas e conta com 30 mil colaboradores em todas as suas operações. A Companhia possui 29 unidades produtoras de aço, sendo 13 plantas na América do Norte.

Maior recicladora da América Latina, a Gerdau tem na sucata uma importante matéria-prima: cerca de 70% do aço que produz é feito a partir desse material. Todo ano, 10 milhões de toneladas de sucata são transformadas em diversos produtos de aço. Como resultado de sua matriz produtiva sustentável, a Gerdau possui, atualmente, uma das menores médias de emissão de gases de efeito estufa (CO<sub>2</sub>e), que representa metade da média global do setor.

As ações da Gerdau estão listadas nas bolsas de valores de São Paulo (B3) e Nova Iorque (NYSE).

Para mais informações, consulte o site de Relações com Investidores: <https://ri.gerdau.com/>





**GERDAU**

O futuro se molda

## CANAIS DE RI

Site de Relações com Investidores:

<http://ri.gerdau.com/>

E-mail RI:

[inform@gerdau.com](mailto:inform@gerdau.com)

E-mail Imprensa:

[atendimento@gerdau.br@bcw-global.com](mailto:atendimento@gerdau.br@bcw-global.com)

### **Rafael Japur**

*Diretor Vice-presidente e  
Diretor de Relações com Investidores*

### **Mariana Velho Dutra**

*Gerente Geral de RI*

### **Ariana Pereira**

### **Renata Albuquerque**

### **Arthur Alves Trovo**

### **Adriana Costa**

Siga a Gerdau nas Redes Sociais





**GERDAU**  
Shape the future

# 4Q25 Results

**Gerdau S.A.**

## **Videoconference**

February 24  
(Tuesday)  
12:00 p.m. BRT

**[Click here](#)**

to access the  
videoconference

**[RI.GERDAU.COM](https://ri.gerdau.com)**

**São Paulo, February 23, 2026** – Gerdau S.A. (B3: GGBR / NYSE: GGB) announces its results for the fourth quarter of 2025. The consolidated financial statements of the Company are presented in Brazilian Reals (R\$), in accordance with International Financial Reporting Standards (IFRS) and the accounting practices adopted in Brazil. The information in this report does not include the data of associates and jointly controlled entities, except when stated otherwise.

## 4Q25 CONSOLIDATED RESULTS REFLECT NORTH AMERICA'S KEY MARKETS RESILIENCE, MITIGATING THE SEASONAL EFFECTS IN BRAZIL

### HIGHLIGHTS



**Steel shipments of 2.9 million tonnes** in 4Q25, down 7% from 3Q25;

**Net sales** totaled **R\$17.0 billion** in 4Q25, down 6% from 3Q25;

**Adjusted EBITDA of R\$2.4 billion** in 4Q25, down 13% from 3Q25;

**Free cash flow of R\$1.4 billion** with working capital release of R\$1.4 billion in 4Q25.



Based on the 4Q25 results, the Company has approved **R\$197.5 million as dividends** (R\$0.10 per share), to be paid as of March 18, 2026. R\$1.2 billion has been paid as dividends in 2025 (R\$0.62 per share);

The Company has **concluded the 2025 Share Buyback Program** and has approved a **new share buyback program** of up to 56.4 million shares of Gerdau S.A.;

**CAPEX of R\$1.5 billion** in 4Q25, totaling **R\$6.1 billion in 2025**. CAPEX plan approved estimates **R\$4.7 billion** in 2026.



Gerdau reaffirms its position as **Brazil's steel producer with the best reputation**, according to the *Merco Empresas 2025* Ranking. The Company remains **the leader** of the "Mining, Steel, and Metalworks **category**;"

The Company **maintained its high scores** in the CDP's 2025 Climate Change module report, with an A-score in Climate Change and a B score in Water Security, **reflecting its operations' sustainability**.



### MAIN INDICATORS

CONSOLIDATED	4Q25	3Q25	Δ	4Q24	Δ	12M25	12M24	Δ
Shipments of steel (1,000 tonnes)	2,861	3,087	-7.3%	2,719	5.2%	11,630	10,984	5.9%
Net sales <sup>1</sup> (R\$ million)	16,974	17,983	-5.6%	16,822	0.9%	69,859	67,026	4.2%
Adjusted EBITDA <sup>2</sup> (R\$ million)	2,374	2,737	-13.3%	2,391	-0.7%	10,074	10,844	-7.1%
Adjusted EBITDA Margin <sup>2</sup> (%)	14.0%	15.2%	-1.2 p.p	14.2%	-0.2 p.p	14.4%	16.2%	-1.8 p.p
Adjusted net income <sup>2</sup> (R\$ million)	670	1,090	-38.5%	666	0.5%	3,382	4,286	-21.1%
Net debt/Adjusted EBITDA	0.76x	0.81x	-0.05x	0.48x	0.27x	0.76x	0.48x	0.27x
Free cash flow (R\$ million)	1,411	1,008	403	427	984	394	2,880	(2,486)
<b>EXCHANGE RATE (USD x BRL)</b>								
Average USD	5.3955	5.4488	-1.0%	5.8427	-7.7%	5.5855	5.3895	3.6%
USD at the end of the period	5.5024	5.3186	3.5%	6.1923	-11.1%	5.5024	6.1923	-11.1%

1 - Includes iron ore and co-products sales.

2 - Non-accounting measurement calculated by the Company. The Company presents Adjusted EBITDA to provide additional information on cash generated in the period.

## MESSAGE FROM MANAGEMENT

We ended 2025 with results that reaffirm the resilience of our operations and the relevance of our global presence. People's safety remains our non-negotiable value and top priority, guiding decisions and reinforcing a culture built on our employees' care and well-being.

In 4Q25, we recorded an Adjusted EBITDA of R\$2.4 billion, 13% lower than in 3Q25. The period was once again marked by opposing dynamics between the segments in which we operate. While our North America operations sustained a strong performance, even with the typical year-end seasonality. In Brazil, meanwhile, we faced more pronounced seasonal effects, scheduled maintenance shutdowns, and a still challenging competitive environment, which resulted in lower volumes and margins.

### North America

Our North America operations delivered another solid quarter, supported by resilient demand in our key operating segments, more favorable pricing, and controlled costs. Despite a seasonally weaker period, shipment volume was 14% higher than in 4Q24, primarily driven by a rebalancing of supply and demand in the domestic market after the implementation of Section 232 tariff adjustments. These results reinforce the growing relevance of the region for the Company's consolidated performance, representing 73% of Consolidated EBITDA in 4Q25. Regarding trade defense and imports, the United States continues its antidumping proceedings on rebar imports from Algeria, Egypt, and Vietnam. U.S. authorities issued a positive preliminary ruling, and the final determination is scheduled for 2Q26.

### Brazil

In Brazil, the quarter was impacted by lower volumes compared to 3Q25 (-8%) and slight shipment volume growth versus 4Q24 (+2%). The typical seasonality of the period affected domestic shipment volumes, which were partially offset by increased exports, although with a negative impact on the product mix. In addition to the weaker seasonal consumption, the imported steel penetration rate remained at high levels, ending 4Q25 at 21%, heightening unfair competition in the domestic market. It is worth noting important advances in trade defense measures announced in recent months for the steel sector. The MDIC (Ministry of Development, Industry, Trade and Services) published positive preliminary determinations in the antidumping investigations on hot-rolled coil and wire rod imports from China, recognizing evidence of dumping, though without definitive application. Both investigations are within the regulatory deadline to be concluded by the end of 2026. In addition, a direct tariff increase of 25% has been approved for 12 months, covering 9 additional NCMs. Among them, 2 NCMs are sold by Gerdau in Brazil: drawn wire and special wire rod.

### South America

In South America, the quarter's performance reflected a more challenging operating environment. Despite higher shipment volume compared to 3Q25 (+3%), mainly fueled by exports in Argentina, which offset weaker demand in the domestic market, the cost of goods sold increased due to lower production levels reflecting seasonal effects and scheduled maintenance shutdowns during the quarter.

### Financial results

Throughout 2025, we maintained a solid capital structure, with healthy leverage levels and adequate financial flexibility to sustain the continuity of our strategic projects and generate returns for our shareholders. We invested R\$6.1 billion in CAPEX, advancing relevant initiatives such as the completion of the new hot-rolled coil line in Ouro Branco (MG), investments in renewable energy self-generation, and the expansion of the Midlothian (TX) industrial unit, bolstering the competitiveness of our North America's main asset. We also moved forward with the physical progress of the Miguel Burnier Sustainable Mining platform - which reached 91% in 4Q25 - and which will add 5.5 million tonnes/year of iron ore capacity. For 2026, we estimate R\$4.7 billion in CAPEX, with a focus on our assets' maintenance and competitiveness, ensuring the disciplined execution of key projects.

Based on the 4Q25 results, the Company has approved the distribution of dividends in the amount of R\$0.10 per share, totaling R\$198 million. In 2025, we distributed roughly R\$1.2 billion in dividends. We also completed the 2025 Share Buyback Program, acquiring 64.5 million shares, equivalent to 3.0% of outstanding shares. In addition to a robust investment cycle, capital allocation discipline in 2025 considered a total of R\$2.4 billion in shareholder remuneration, including dividends and share buybacks, or a payout of 182%. Keeping this commitment to return value to our shareholders, on February 23, 2026, the Company's Board of Directors approved a new share buyback program of up to 55 million preferred shares, and up to 1.4 million common shares, equivalent to 2.9% of outstanding shares (GGBR and/or GGB), with a 18-month term.

With 125 years of history completed in January 2026, we remain firmly committed to enhancing the Company's competitiveness, swiftly adapting to market changes, and generating a positive impact in the regions where we operate. Once again, we would like to thank our employees, customers, suppliers, partners, shareholders, and other stakeholders for their trust and support in building our history and continuously creating value.

### THE MANAGEMENT

# PERFORMANCE BY BUSINESS SEGMENT

**BRAZIL** – includes the long, flat, and special steel operations and the iron ore operation located in Brazil, as well as jointly-controlled and associated companies located in Brazil;

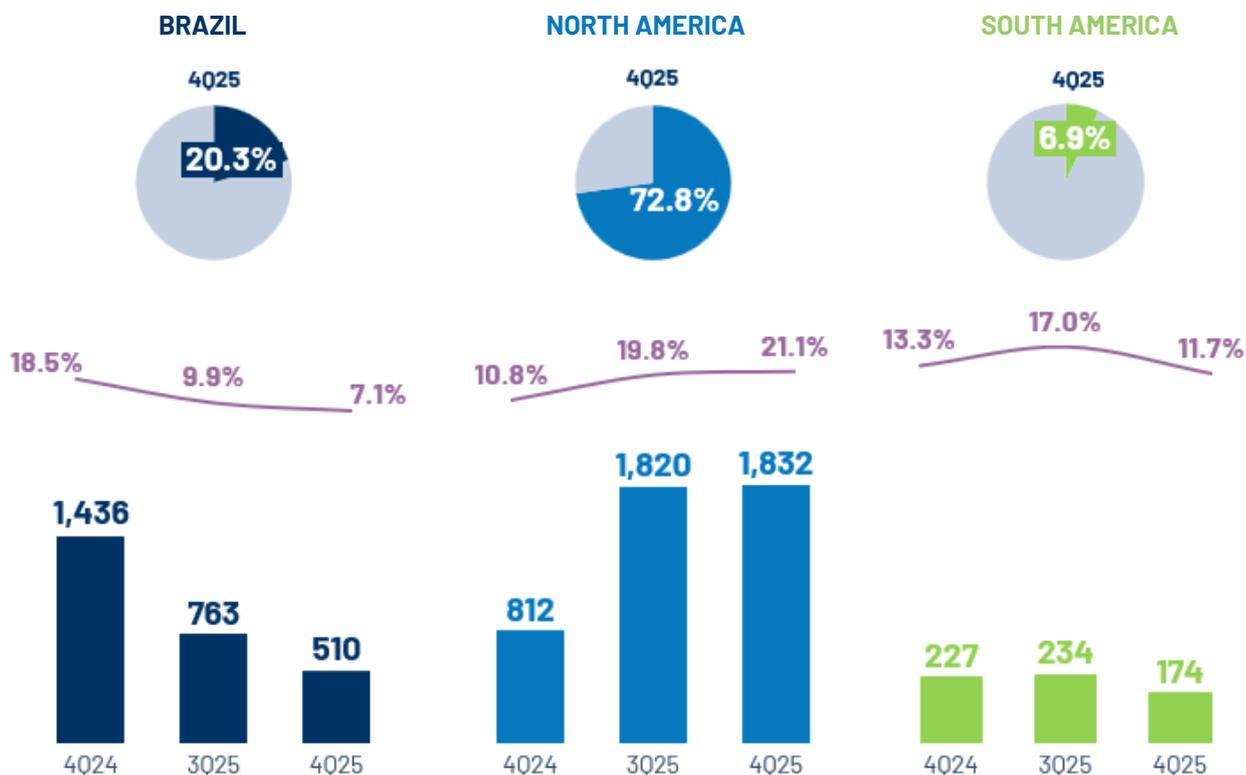
**NORTH AMERICA** – includes the long and special steel operations in Canada and United States, as well as jointly controlled companies in Canada and Mexico;

**SOUTH AMERICA** – includes the operations in Argentina, Peru and Uruguay.

[↓ Valuation Guide](#)

[↓ Annual Report](#)

## ADJUSTED EBITDA<sup>1</sup> (R\$ MILLION) AND ADJUSTED EBITDA MARGIN (%)



<sup>1</sup> Non-accounting measurement calculated by the Company. The Company states Adjusted EBITDA to provide additional information on cash generated in the period. The percentage of Adjusted EBITDA from business segments is calculated considering the total Adjusted EBITDA of the three business segments.

## BRAZIL

### PRODUCTION & SHIPMENTS

BRAZIL	4Q25	3Q25	Δ	4Q24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Volumes (1,000 tonnes)</b>								
<b>Production of crude steel</b>	<b>1,424</b>	<b>1,641</b>	<b>-13.2%</b>	<b>1,495</b>	<b>-4.8%</b>	<b>5,929</b>	<b>6,109</b>	<b>-2.9%</b>
<b>Shipments of steel</b>	<b>1,463</b>	<b>1,582</b>	<b>-7.5%</b>	<b>1,429</b>	<b>2.4%</b>	<b>5,833</b>	<b>5,668</b>	<b>2.9%</b>
Domestic market	1,089	1,252	-13.0%	1,068	2.0%	4,583	4,617	-0.7%
Exports	374	330	13.4%	361	3.6%	1,250	1,051	18.9%
<b>Shipments of long steel</b>	<b>979</b>	<b>1,117</b>	<b>-12.3%</b>	<b>980</b>	<b>-0.1%</b>	<b>4,008</b>	<b>3,967</b>	<b>1.0%</b>
Domestic market	683	862	-20.8%	719	-4.9%	3,148	3,090	1.9%
Exports	296	255	16.2%	261	13.5%	860	877	-2.0%
<b>Shipments of flat steel</b>	<b>484</b>	<b>465</b>	<b>4.1%</b>	<b>449</b>	<b>7.8%</b>	<b>1,825</b>	<b>1,701</b>	<b>7.3%</b>
Domestic market	406	390	4.1%	349	16.2%	1,435	1,527	-6.0%
Exports	78	75	3.9%	100	-21.6%	390	174	123.9%

- In 4Q25, crude steel production went down 13.2% versus 3Q25, driven by scheduled maintenance shutdowns at long and special steel industrial units. Year-over-year, production declined 4.8%, reflecting weaker domestic steel demand and a critical scenario with steel imports once again hitting record levels;
- Total shipments were 7.5% lower than in 3Q25, impacted by weaker domestic shipment volumes due to typical year-end seasonality, partially offset by increased export volumes. Year-over-year, total shipments grew 2.4%, due to higher export levels and the Company's market positioning strategy amid strong local competition, especially considering the growing share of imported steel and new capacity additions in Brazil. We highlight the flat steel shipment growth at the end of 2025, boosted by the completion of the hot-rolled coil mill expansion project at Ouro Branco;
- The year 2025 was once again marked by record steel import levels, totaling 6.4 million tonnes (including semi-finished products), a 7.4% year-over-year increase, according to Brazil Steel Institute data (IABr). The flat steel segment was the most affected, recording 29.6% higher imports throughout the year. This movement intensified the steel oversupply in the Brazilian market, pressuring the local industry's profitability and hindering shipment growth, despite a scenario of apparent consumption 3% higher than in 2024;
- In 2025, domestic steel demand was mainly driven by the infrastructure and civil construction sectors, with the latter being boosted by government incentives that helped offset the effects of high interest rates. Conversely, the industry performance showed different dynamics among its segments. The machinery, equipment, and heavy vehicle segments faced a more challenging macroeconomic scenario, with demand slowing down throughout the year, while the yellow line segment benefited from real estate launches.



## OPERATING RESULT

BRAZIL	4Q25	3Q25	Δ	4Q24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Results (R\$ million)</b>								
Net sales <sup>1</sup>	7,181	7,697	-6.7%	7,769	-7.6%	29,688	30,218	-1.8%
Domestic market	5,842	6,532	-10.6%	6,408	-8.8%	24,897	26,396	-5.7%
Exports	1,339	1,164	15.0%	1,361	-1.6%	4,792	3,822	25.4%
Cost of goods sold	(7,020)	(7,294)	-3.8%	(6,513)	7.8%	(27,807)	(26,319)	5.7%
<b>Gross profit</b>	<b>161</b>	<b>403</b>	<b>-60.0%</b>	<b>1,256</b>	<b>-87.2%</b>	<b>1,881</b>	<b>3,898</b>	<b>-51.7%</b>
<b>Gross margin (%)</b>	<b>2.2%</b>	<b>5.2%</b>	<b>-3.0 p.p</b>	<b>16.2%</b>	<b>-13.9 p.p</b>	<b>6.3%</b>	<b>12.9%</b>	<b>-6.6 p.p</b>
Selling, general and administrative expenses	(226)	(245)	-7.8%	(241)	-6.1%	(952)	(939)	1.4%
Other operating income (expenses)	(29)	(26)	12.7%	(71)	-59.2%	(62)	(145)	-57.6%
Depreciation and amortization	552	556	-0.7%	431	28.2%	2,144	1,761	21.8%
Proportional EBITDA of associated companies and jointly controlled entities	51	75	-31.8%	60	-15.3%	234	143	63.7%
<b>Adjusted EBITDA<sup>2</sup></b>	<b>509</b>	<b>763</b>	<b>-33.3%</b>	<b>1,435</b>	<b>-64.5%</b>	<b>3,245</b>	<b>4,718</b>	<b>-31.2%</b>
<b>Adjusted EBITDA Margin<sup>2</sup> (%)</b>	<b>7.1%</b>	<b>9.9%</b>	<b>-2.8 p.p</b>	<b>18.5%</b>	<b>-11.4 p.p</b>	<b>10.9%</b>	<b>15.6%</b>	<b>-4.7 p.p</b>

1- Includes iron ore and co-products sales.

2- Non-accounting measurement reconciled with information stated in the Note 27 to the Company's Financial Statements, as set forth by CVM Resolution No. 156 of June 23, 2022.

- In 4Q25, Net sales went down 6.7% versus 3Q25, primarily due to the lower shipment volumes in the quarter and a less favorable sales mix (higher share of exports), which mitigated the slight recovery in prices for long and flat steel products in the domestic market. Net sales per tonne, in turn, came in line with previous quarter. Year-over-year, Net sales slowed down 7.6%, impacted by declining prices, both the domestic and export markets, partially offset by shipment volumes growth. Net sales per tonne went down 9.8%, in line with declining prices of common long and flat steel in light of a scenario of steel oversupply, as explained above;
- The cost of goods came 3.8% lower than in 3Q25 due to weaker shipment volume in 4Q25. Conversely, the cost of goods sold per tonne came 4.1% higher than in previous quarter, mainly reflecting scheduled maintenance shutdowns. These factors mitigated the positive effect of productivity gains and operational efficiency recorded in October and November when industrial units operated at healthy capacity utilization levels. In addition, variable costs declined, driven by improved prices and mix of raw materials – such as iron ore and scrap, as well as advances resulting from the stabilization of the Ouro Branco industrial unit's performance;
- Year-over-year, the cost of goods sold per tonne came 5.2% higher, impacted by more extensive scheduled maintenance shutdowns than those carried out in the previous year. It is worth noting that, in 4Q24, cost of goods sold benefited from optimization initiatives and hibernations carried out throughout 2024, which contributed to a substantial reduction in operating costs during that quarter;
- As a result of the operational effects mentioned above, adjusted EBITDA was 33.3% and 64.5% down from 3Q25 and 4Q24, respectively.



## NORTH AMERICA

### PRODUCTION & SHIPMENTS

NORTH AMERICA	4Q25	3Q25	Δ	4Q24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Volumes (1,000 tonnes)</b>								
Production of crude steel	1,362	1,353	0.7%	1,072	27.0%	5,596	5,017	11.5%
Shipments of steel	1,220	1,293	-5.7%	1,071	13.9%	4,999	4,569	9.4%
Bars	541	554	-2.3%	468	15.5%	2,151	1,996	7.8%
Shapes	617	663	-6.9%	561	10.0%	2,590	2,387	8.5%
Downstream	62	76	-18.1%	42	47.4%	258	186	38.7%

- In 4Q25, crude steel production came in line with 3Q25 reflecting long steel resilient demand in the United States. Year-over-year, production was 27.0% higher, driven by Section 232 tariffs adjustments, benefiting the consumption of steel produced by local industry;
- Steel shipments went down 5.7% from 3Q25 explained by the quarter's typical seasonal effect. Year-over-year, steel shipments were 13.9% higher, evidencing not only the best momentum for the local industry, due to declining import levels, but also the strengthening of our position in key markets and the growing share of higher value-added products and solutions throughout the year. This performance underscores our strategy of proximity to customers and our ongoing focus on competitiveness in the regions where we operate;
- Throughout 2025, the non-residential construction (especially data centers) and renewable energy sectors played a pivotal role in the North America shipment volumes, benefiting demand for downstream products, while we reduced volumes of rebar and semi-finished products, in line with our focus on a more profitable product mix. On the other hand, sectors demanding special steel faced more challenging dynamics. The automotive sector, for instance, remained impacted by uncertainties surrounding Section 232 tariffs developments and high interest rates, hindering the growth of light and heavy vehicle inventories in the region, while the oil and gas sector still shows signs of slowing down;
- In 4Q25, Gerdau's order backlog reached 85 days, higher than the average for recent quarters (~ 70 days), mainly driven by the sectors mentioned above, reflecting the resilient demand and the commercial strategy implemented throughout the year.

## OPERATING RESULT

NORTH AMERICA	4Q25	3Q25	Δ	4Q24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Results (R\$ million)</b>								
Net sales	8,695	9,185	-5.3%	7,536	15.4%	35,787	31,931	12.1%
Cost of goods sold	(7,139)	(7,643)	-6.6%	(6,964)	2.5%	(30,300)	(27,435)	10.4%
<b>Gross profit</b>	<b>1,556</b>	<b>1,542</b>	<b>0.9%</b>	<b>572</b>	<b>172.0%</b>	<b>5,487</b>	<b>4,496</b>	<b>22.0%</b>
<b>Gross margin (%)</b>	<b>17.9%</b>	<b>16.8%</b>	<b>1.1 p.p</b>	<b>7.6%</b>	<b>10.3 p.p</b>	<b>15.3%</b>	<b>14.1%</b>	<b>1.3 p.p</b>
Selling, general and administrative expenses	(189)	(186)	1.5%	(216)	-12.5%	(792)	(809)	-2.1%
Other operating income (expenses)	(13)	(3)	309.5%	18	-	15	36	-58.8%
Depreciation and amortization	297	313	-5.0%	297	0.1%	1,237	1,047	18.1%
Proportional EBITDA of associated companies and jointly controlled entities	181	155	17.1%	142	27.9%	538	703	-23.5%
<b>Adjusted EBITDA<sup>1</sup></b>	<b>1,832</b>	<b>1,820</b>	<b>0.6%</b>	<b>812</b>	<b>125.5%</b>	<b>6,485</b>	<b>5,473</b>	<b>18.5%</b>
<b>Adjusted EBITDA Margin<sup>1</sup> (%)</b>	<b>21.1%</b>	<b>19.8%</b>	<b>1.2 p.p</b>	<b>10.8%</b>	<b>10.3 p.p</b>	<b>18.1%</b>	<b>17.1%</b>	<b>1.0 p.p</b>

1- Non-accounting measure reconciled with information stated in Note 27 to the Company's Financial Statements, as set forth by CVM Resolution 156, of June 23, 2022.

- In 4Q25, Net sales was 5.3% lower than in 3Q25, driven by weaker shipment volume in the period. In U.S. dollar terms, however, net sales per tonne grew 1.3%, boosted by improved pricing throughout the quarter. Year-over-year, Net sales were higher, supported by increased shipment volumes of higher value-added products and the gradual price recovery across key product lines throughout 2025;
- Cost of goods sold per tonne came 1.0% lower than in 3Q25, reflecting the U.S. dollar depreciation against the Brazilian real in period. The combination of high capacity utilization at long steel units and maintenance shutdowns at special steel industrial units resulted in cost of goods sold per tonne in U.S. dollars remaining stable. Year-over-year, the cost of goods sold per tonne in U.S. dollars came 2.8% lower, reflecting the ongoing efforts to control fixed costs and productivity gains at the long and special steel

industrial units;

- Adjusted EBITDA came 0.6% and 125.5% higher than in 3Q25 and 4Q24, respectively, mainly reflecting the improved results from long steel operations and the solid performance from jointly controlled entities (Mexico). These advances were partially offset by the decline in results from special steel operations, as mentioned above. The quarter's performance reinforces the relevance of our strategy of exposure to different markets, allowing us to sustain adequate levels of capacity utilization in light of distinct regional dynamics and providing greater resilience to our results.

## SOUTH AMERICA

### PRODUCTION & SHIPMENTS

SOUTH AMERICA	4Q25	3Q25	Δ	4Q24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Volumes (1,000 tonnes)</b>								
Production of crude steel	147	164	-10.2%	151	-2.5%	603	575	5.0%
Shipments of steel <sup>1</sup>	297	289	2.8%	271	9.5%	1,111	1,010	10.0%

1- Includes resale of products imported from the Brazil Segment.

- In 4Q25, crude steel production came 10.2% and 2.5% lower than in 3Q25 and 4Q24, respectively, due to scheduled maintenance shutdowns carried out in the three countries where we operate, temporarily reducing production availability in the quarter;
- Steel shipments in 4Q25 came 2.8% higher than in 3Q25, mainly fueled by increased exports in Argentina, which offset weaker domestic demand in the country. In Peru, the civil construction sector has improved. Year-over-year, steel shipments came 9.5% higher, supported by the gradual recovery of the Argentine market throughout 2025, despite rising steel imports into the country and still weak domestic demand.

### OPERATING RESULT

SOUTH AMERICA	4Q25	3Q25	Δ	4Q24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Results (R\$ million)</b>								
Net sales	1,488	1,376	8.1%	1,711	-13.0%	5,561	5,759	-3.4%
Cost of goods sold	(1,359)	(1,180)	15.1%	(1,528)	-11.1%	(4,964)	(4,931)	0.7%
<b>Gross profit</b>	<b>129</b>	<b>196</b>	<b>-34.1%</b>	<b>183</b>	<b>-29.3%</b>	<b>597</b>	<b>828</b>	<b>-27.8%</b>
<b>Gross margin (%)</b>	<b>8.7%</b>	<b>14.2%</b>	<b>-5.5 p.p</b>	<b>10.7%</b>	<b>-2.0 p.p</b>	<b>10.7%</b>	<b>14.4%</b>	<b>-3.6 p.p</b>
Selling, general and administrative expenses	(43)	(37)	17.4%	(56)	-23.2%	(168)	(177)	-5.4%
Other operating income (expenses)	1	7	-87.0%	1	18.5%	13	13	1.3%
Depreciation and amortization	87	69	26.3%	100	-13.3%	303	305	-0.5%
<b>Adjusted EBITDA<sup>1</sup></b>	<b>174</b>	<b>234</b>	<b>-25.7%</b>	<b>227</b>	<b>-23.3%</b>	<b>746</b>	<b>968</b>	<b>-23.0%</b>
<b>Adjusted EBITDA Margin<sup>1</sup> (%)</b>	<b>11.7%</b>	<b>17.0%</b>	<b>-5.3 p.p</b>	<b>13.3%</b>	<b>-1.6 p.p</b>	<b>13.4%</b>	<b>16.8%</b>	<b>-3.4 p.p</b>

1- Non-accounting measurement reconciled with information stated in Note 27 to the Company's Financial Statements, as set forth by CVM Resolution 156, of June 23, 2022.

- In 4Q25, Net sales grew 8.1% versus 3Q25, fueled by increased shipment volumes and a favorable mix of exports in Argentina. Year-over-year, Net sales came 13.0% lower, reflecting strong pressure on prices in the regions where we operate, which offset the positive effect of higher shipments in the period;
- Cost of goods sold per tonne came 12.0% higher than in 3Q25, driven by increased costs related to maintenance shutdowns and logistics costs due to export growth, factors partially offset by the U.S. dollar depreciation against the Brazilian real. Year-over-year, the 18.8% decline in the cost of goods sold per tonne was mainly driven by the exchange variation effect, lower fixed costs (personnel and maintenance) and improved operational performance due to higher asset utilization rate, especially in Argentina;
- As a result, Adjusted EBITDA came 25.7% and 23.3% lower than in 3Q25 and 4Q24, respectively.

# CONSOLIDATED RESULTS

4Q25 again reflected the different dynamics across the markets where we operate. Our North America operations sustained resilient operational performance and shipment volume levels, despite the typical year-end seasonality. Conversely, in Brazil, we still face a more challenging competitive environment, coupled with seasonal factors and sector-specific dynamics for the period, putting pressure on volumes and margins.

The combination of these different scenarios in the regions where we operate benefits Gerdau, as it has a business model based on geographic diversification, production flexibility, and balanced exposure to various markets. We remain focused on projects and initiatives that will enhance our assets' competitiveness, and we continue to work to reinforce fair competitive conditions in Brazil, with emphasis on the pivotal role of trade defense measures in bolstering local industry.

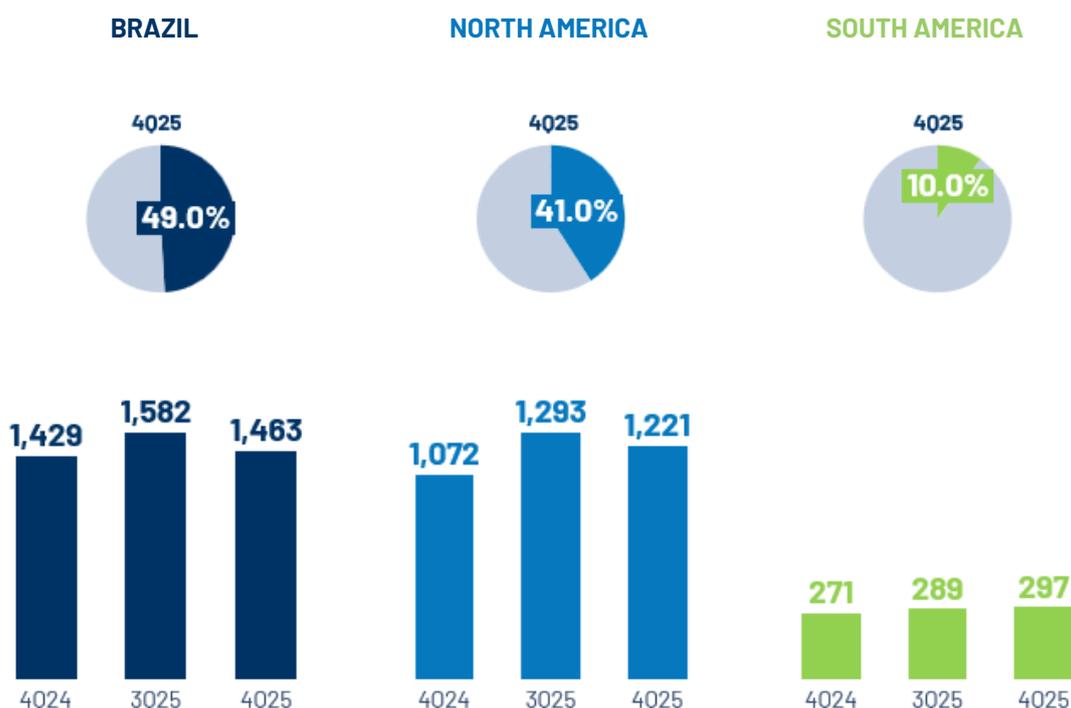
## PRODUCTION & SHIPMENTS

CONSOLIDATED	4Q25	3Q25	Δ	4Q24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Volumes (1,000 tonnes)</b>								
Crude steel production	2,933	3,157	-7.1%	2,718	7.9%	12,127	11,703	3.6%
Shipments of steel	2,861	3,087	-7.3%	2,719	5.2%	11,630	10,984	5.9%

In 4Q25, crude steel production went down 7.1% from 3Q25, reflecting lower production levels in Brazil and South America, while North America operations sustained capacity utilization at 79%, in line with the previous quarter. Year-over-year, crude steel production was 7.9% higher, mainly fueled by North America's operational performance. As a result, the consolidated capacity utilization reached 75% in 4Q25, 6 p.p. lower than in 3Q25 and 5 p.p. higher than in 4Q24.

Steel shipments totaled 2.9 million tonnes in 4Q25, a 7.3% decline from 3Q25, explained by the typical seasonal effects of the period. Year-over-year, steel shipments were 5.2% higher than in 4Q24, mainly boosted by relevant increased shipments in North America.

### STEEL SHIPMENTS (1,000 TONNES) BY SEGMENT (%)



## GROSS PROFIT

CONSOLIDATED	4Q25	3Q25	Δ	4Q24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Results (R\$ million)</b>								
Net sales	16,974	17,983	-5.6%	16,822	0.9%	69,859	67,027	4.2%
Cost of goods sold	(15,126)	(15,841)	-4.5%	(14,802)	2.2%	(61,891)	(57,824)	7.0%
<b>Gross profit</b>	<b>1,848</b>	<b>2,142</b>	<b>-13.7%</b>	<b>2,020</b>	<b>-8.5%</b>	<b>7,968</b>	<b>9,203</b>	<b>-13.4%</b>
Gross margin	10.9%	11.9%	-1.0 p.p	12.0%	-1.1 p.p	11.4%	13.7%	-2.3 p.p

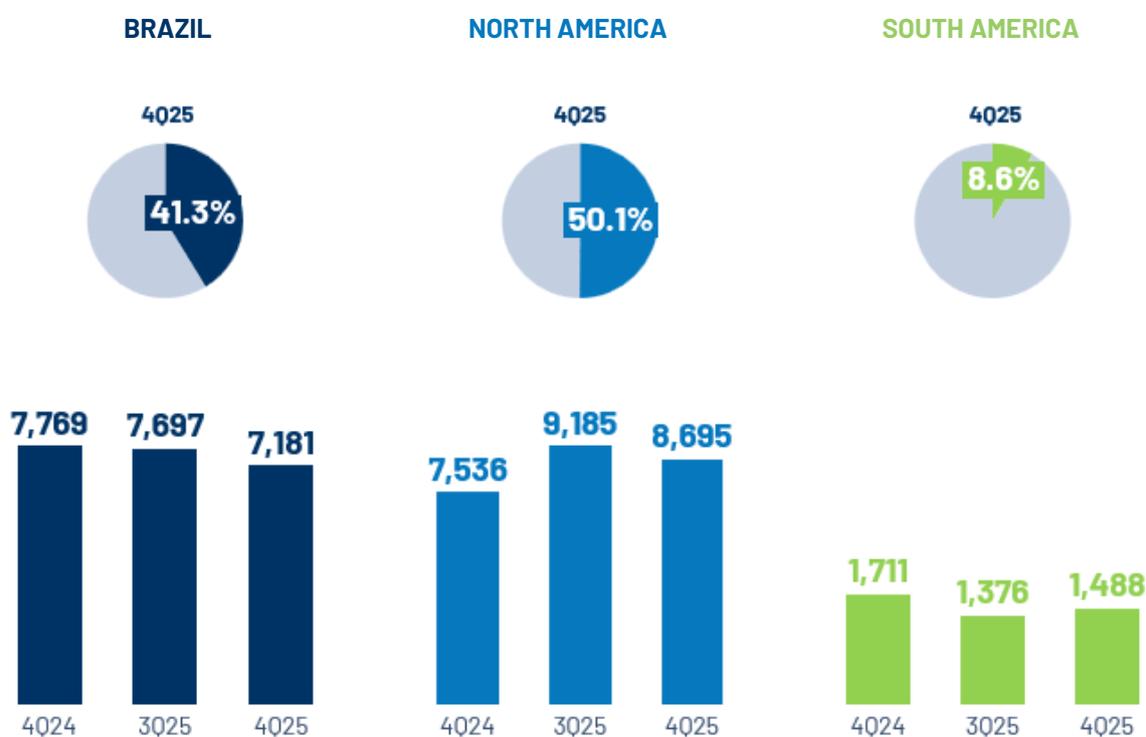
Net sales totaled R\$17.0 billion in 4Q25, 5.6% lower than in 3Q25, impacted by weaker shipment volume (-7.3%), partially offset by the more favorable pricing environment in North America. The region again made a significant contribution to consolidated performance, accounting for more than 50% of sales in the quarter.

Year-over-year, Net sales remained stable, supported by increased shipment volumes and price recovery in North America, factors that offset the U.S. dollar depreciation against the Brazilian real during the period (-7.7%) and the more challenging price scenario in the Brazilian market throughout 2025.

Cost of goods sold came 4.5% lower than in 3Q25, mainly reflecting weaker shipment volume in the quarter. On the other hand, cost of goods sold per tonne came 3.0% higher, mainly due to scheduled maintenance shutdowns, which offset productivity gains and operational efficiency in Brazil and North America. Year-over-year, cost of goods sold per tonne went down 2.9%, driven by U.S. dollar depreciation against the Brazilian real, which mitigated the impact of scheduled maintenance shutdowns.

As a result, Gross profit totaled R\$1.8 billion in 4Q25, 13.7% and 8.5% lower than in 3Q25 and 4Q24, respectively.

### NET SALES (R\$ MILLION) SHARE BY SEGMENT (%)



## SELLING, GENERAL & ADMINISTRATIVE EXPENSES

CONSOLIDATED	4Q25	3Q25	Δ	4Q24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Results (R\$ million)</b>								
SG&A	<b>(509)</b>	<b>(512)</b>	<b>-0.7%</b>	<b>(586)</b>	<b>-13.3%</b>	<b>(2,121)</b>	<b>(2,167)</b>	<b>-2.1%</b>
Selling expenses	(187)	(196)	-4.6%	(199)	-6.2%	(782)	(762)	2.6%
General and administrative expenses	(322)	(316)	1.7%	(387)	-16.9%	(1,338)	(1,404)	-4.7%
<b>%SG&amp;A/Net Sales</b>	<b>3.0%</b>	<b>2.8%</b>	<b>0.1 p.p.</b>	<b>3.5%</b>	<b>-0.5 p.p.</b>	<b>3.0%</b>	<b>3.2%</b>	<b>-0.2 p.p.</b>

Selling, general & administrative expenses (SG&A) totaled R\$509 million in 4Q25, in line with 3Q25 and 13.3% lower than in 4Q24. Both variations reflect the U.S. dollar depreciation against the Brazilian real (-1.0% vs. 3Q25 and -7.7% vs. 4Q24) on the foreign operations. As a percentage of Net sales, SG&A increased 0.2 p.p. versus 3Q25 and decreased 0.5 p.p. versus 4Q24, ending the year at 3.0% in the Net sales ratio, coupled with ongoing efforts to keep expenses at controlled levels.

## ADJUSTED EBITDA AND ADJUSTED EBITDA MARGIN

BREAKDOWN OF CONSOLIDATED EBITDA - (R\$ million)	4Q25	3Q25	Δ	4Q24	Δ	12M25	12M24	Δ
Net income	(1,294)	1,090	-	323	-	1,418	4,599	-69.2%
Net financial result	349	223	56.5%	628	-44.4%	1,215	2,024	-39.9%
Provision for income and social contribution taxes	154	346	-55.5%	43	260.5%	1,106	865	27.9%
Depreciation and amortization	936	938	-0.1%	833	12.4%	3,684	3,126	17.9%
<b>EBITDA - CVM Instruction<sup>1</sup></b>	<b>145</b>	<b>2,597</b>	<b>-94.4%</b>	<b>1,826</b>	<b>-92.1%</b>	<b>7,423</b>	<b>10,614</b>	<b>-30.1%</b>
Equity in earnings of unconsolidated companies	29	(89)	-	(79)	-	(95)	(466)	-79.5%
Proportional EBITDA of associated companies and jointly controlled entities (a)	232	229	1.2%	202	15.0%	772	845	-8.7%
Losses due to non-recoverability of financial assets	4	-	-	2	160.3%	10	31	-67.6%
<b>Non-recurring items</b>	<b>1,964</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>440</b>	<b>346.4%</b>	<b>1,964</b>	<b>(180)</b>	<b>-</b>
Credit recovery / Provisions (b)	-	-	-	440	-	-	529	-
Result from operations with jointly controlled entities	-	-	-	-	-	-	(808)	-
Impairment of assets	1,964	-	-	-	-	1,964	200	883.8%
Compulsory loan recovery Eletrobras	-	-	-	-	-	-	(101)	-
<b>Adjusted EBITDA<sup>2</sup></b>	<b>2,374</b>	<b>2,737</b>	<b>-13.3%</b>	<b>2,391</b>	<b>-0.7%</b>	<b>10,074</b>	<b>10,844</b>	<b>-7.1%</b>
<b>Adjusted EBITDA margin</b>	<b>14.0%</b>	<b>15.2%</b>	<b>-1.2 p.p.</b>	<b>14.2%</b>	<b>-0.2 p.p.</b>	<b>14.4%</b>	<b>16.2%</b>	<b>-1.8 p.p.</b>

CONCILIATION OF CONSOLIDATED EBITDA - (R\$ million)	4Q25	3Q25	Δ	4Q24	Δ	12M25	12M24	Δ
EBITDA - CVM Instruction <sup>1</sup>	145	2,597	-94.4%	1,826	-92.1%	7,423	10,614	-30.1%
Depreciation and amortization	(936)	(938)	-0.1%	(833)	12.4%	(3,684)	(3,126)	17.9%
<b>OPERATING INCOME BEFORE FINANCIAL RESULT AND TAXES</b>	<b>(791)</b>	<b>1,659</b>	<b>-</b>	<b>994</b>	<b>-</b>	<b>3,739</b>	<b>7,488</b>	<b>-50.1%</b>

1 - Non-accounting measurement calculated in accordance with CVM Resolution No. 156 of June 23, 2022.

2 - Non-accounting measurement reconciled with information stated in the Company's Financial Statements, as set forth by CVM Resolution No. 156 of June 23, 2022.

(a) Amounts composed of the lines "Proportional operating income before financial result and taxes of associated companies and jointly controlled entities" and "Proportional depreciation and amortization of associated companies and jointly controlled entities" in Note 22 to the Company's Financial Statements.

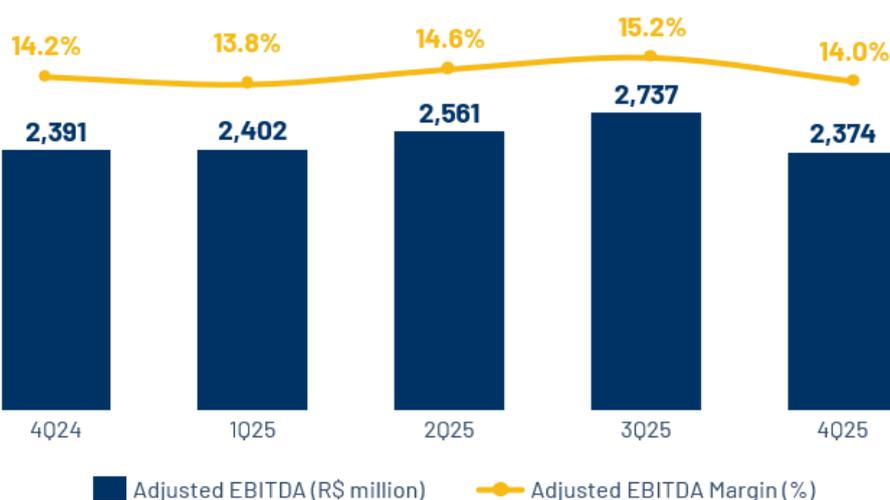
(b) Amounts composed of the "Credit recovery / provisions" line in Note 22 to the Company's Financial Statements.

Gerdau ended 4Q25 with an Adjusted EBITDA of R\$2.4 billion and an Adjusted EBITDA Margin of 14.0%. Quarter-over-quarter, EBITDA went down 13.3%, mainly reflecting scheduled maintenance shutdowns in Brazil and weaker shipment volumes in the period. These effects were partially mitigated by improved prices in North America, whose performance contributed with 72.8% to the quarter's consolidated EBITDA. Year-over-year, Adjusted EBITDA came 0.7% lower, driven by the relevant growth in North America's EBITDA, which more than offset the significant decline in Brazil's EBITDA.

## QUARTERLY CHANGE IN ADJUSTED EBITDA (R\$ MILLION)



## ADJUSTED EBITDA (R\$ MILLION) AND ADJUSTED EBITDA MARGIN (%)



## FINANCIAL RESULT

CONSOLIDATED (R\$ million)	4Q25	3Q25	Δ	4Q24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Financial Result</b>	<b>(349)</b>	<b>(223)</b>	<b>56.5%</b>	<b>(628)</b>	<b>-44.4%</b>	<b>(1.215)</b>	<b>(2.024)</b>	<b>-39.9%</b>
Financial income	207	192	7.8%	198	4.7%	694	726	-4.4%
Financial expenses	(561)	(536)	4.6%	(434)	29.3%	(1,991)	(1,508)	32.0%
Exchange variation (USD x BRL)	33	34	-2.9%	(114)	-	263	(273)	-
Exchange variation (other currencies)	25	144	-82.6%	81	-69.1%	137	33	315.2%
Inflation adjustments in Argentina	(32)	(27)	18.5%	(178)	-82.0%	(188)	(825)	-77.2%
Financial expenses from Bond buybacks	(43)	-	-	-	-	(83)	-	-
Gains on financial instruments, net	22	(29)	-	(180)	-	(46)	(177)	-74.0%

The Financial result for 4Q25 totaled R\$349 million, 56.5% higher than in 3Q25, driven by the effects of exchange variations of other currencies and financial expenses related to the 2030 Bond early redemption, as announced in 3Q25. Year-over-year, the Financial result came 44.4% lower, reflecting inflation adjustments in Argentina and exchange variation effects.

## ADJUSTED NET INCOME

CONSOLIDATED	4Q25	3Q25	Δ	4Q24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Operating Income before Financial Result and Taxes<sup>1</sup></b>	<b>(791)</b>	<b>1,659</b>	-	<b>994</b>	-	<b>3,739</b>	<b>7,488</b>	<b>-50.1%</b>
Financial result	(349)	(223)	56.5%	(628)	-44.4%	(1,215)	(2,024)	-39.9%
Income before taxes <sup>1</sup>	<b>(1,140)</b>	<b>1,436</b>	-	<b>366</b>	-	<b>2,524</b>	<b>5,464</b>	<b>-53.8%</b>
<b>Income and social contribution taxes</b>	<b>(154)</b>	<b>(346)</b>	-55.5%	<b>(43)</b>	260.5%	<b>(1,106)</b>	<b>(865)</b>	<b>27.9%</b>
Exchange variation	43	(40)	-	138	-68.8%	(142)	297	-
Other lines	(100)	(306)	-67.3%	(278)	-64.0%	(867)	(1,293)	-33.0%
Non-recurring items	(97)	-	-	97	-	(97)	131	-
<b>Net income<sup>1</sup></b>	<b>(1,294)</b>	<b>1,090</b>	-	<b>323</b>	-	<b>1,418</b>	<b>4,599</b>	<b>-69.2%</b>
<b>Non-recurring items</b>	<b>1,964</b>	-	-	<b>343</b>	<b>472.6%</b>	<b>1,964</b>	<b>(312)</b>	-
Credit recovery/provisions	-	-	-	440	-	-	529	-
Result from operations with jointly controlled entities	-	-	-	-	-	-	(808)	-
Impairment of assets	1,964	-	-	-	-	1,964	200	883.8%
Compulsory loan recovery Eletrobras	-	-	-	-	-	-	(101)	-
Income tax and social contribution - non-recurring items	-	-	-	(97)	-	-	(131)	-
<b>Adjusted net income<sup>2</sup></b>	<b>670</b>	<b>1,090</b>	<b>-38.5%</b>	<b>666</b>	<b>0.5%</b>	<b>3,382</b>	<b>4,288</b>	<b>-21.1%</b>
<b>Earnings per share<sup>3</sup></b>	<b>(0.66)</b>	<b>0.54</b>	<b>-221.3%</b>	<b>0.15</b>	-	<b>0.69</b>	<b>2.18</b>	<b>-68.3%</b>

1 - Accounting measurement disclosed in the Company's Income Statement.

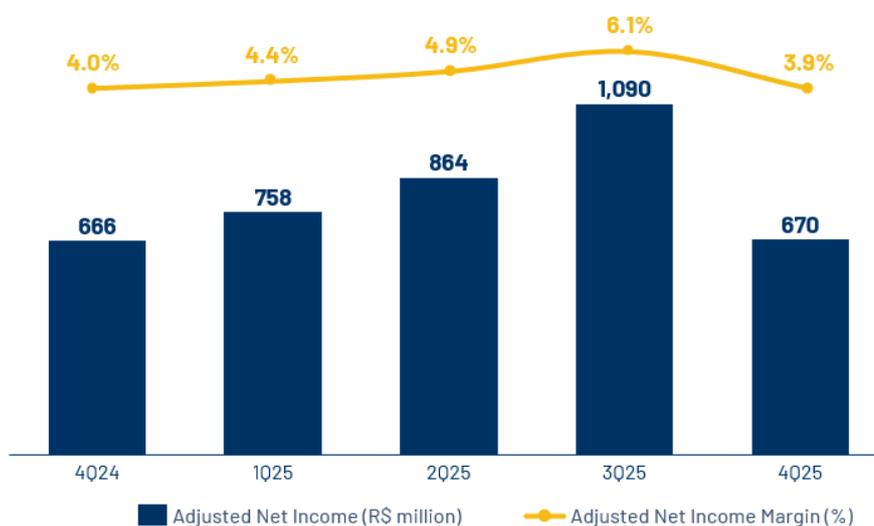
2 - Non-accounting measurement calculated by the Company to state the Net income adjusted for non-recurring items that influenced results.

3 - Measurement calculated based on Net income of Gerdau S.A.

Adjusted Net income totaled R\$670 million, down 38.5% from 3Q25 and in line with 4Q24. Both variations are explained by the dynamics of the Company's operating and financial results, as detailed in the explanations of Adjusted EBITDA and financial results.

In addition, Gerdau recorded asset impairment losses in the quarter of approximately R\$2.0 billion related to write-offs of assets in the Brazil Segment, primarily involving fixed assets, with no cash effect. These write-offs were determined based on discounted cash flow projections, asset utilization levels of certain industrial units in Brazil, and the expectation of a deterioration in economic conditions at a magnitude greater than that considered in scenarios from previous periods, as disclosed in Note 29 of the Financial Statements.

### ADJUSTED NET INCOME (R\$ MILLION) AND ADJUSTED NET MARGIN (%)



## CAPITAL STRUCTURE AND INDEBTEDNESS

DEBT BREAKDOWN (R\$ million)	4Q25	3Q25	Δ	4Q24	Δ
Short term	942	3,315	-71.6%	735	28.1%
Long term	13,240	15,329	-13.6%	12,901	2.6%
<b>Gross debt</b>	<b>14,182</b>	<b>18,644</b>	<b>-23.9%</b>	<b>13,637</b>	<b>4.0%</b>
Gross debt / Total capitalization <sup>1</sup>	20.9%	25.6%	-4.7 p.p	19.0%	1.9 p.p
<b>Cash, cash equivalents and short-term investments</b>	<b>6,375</b>	<b>9,874</b>	<b>-35.4%</b>	<b>8,277</b>	<b>-23.0%</b>
<b>Net debt</b>	<b>7,807</b>	<b>8,770</b>	<b>-11.0%</b>	<b>5,360</b>	<b>45.7%</b>
<b>Net debt <sup>2</sup> (R\$) / Adjusted EBITDA <sup>3</sup> (R\$)</b>	<b>0.76x</b>	<b>0.81x</b>	<b>-0.05x</b>	<b>0.48x</b>	<b>0.27x</b>

1- Total capitalization = Shareholders' equity + Gross debt - Interest on debt.

2- Net debt = Gross debt - Interest on debt - Cash, cash equivalents, and financial investments.

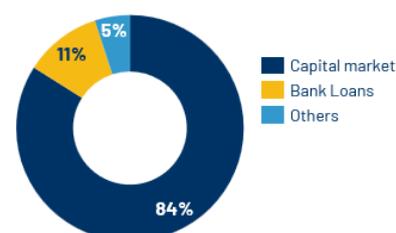
3- Adjusted EBITDA in the last 12 months.

On December 31, 2025, Gross debt totaled R\$14.2 billion, 23.9% lower than in 3Q25, reflecting short-term debt settlements, in addition to the 2030 Bond early redemption in the amount of US\$510 million plus interest to date. During the quarter, a R\$566 million financing was also raised with the Brazilian Development Bank (BNDES), to support sustainability initiatives. The cash position of R\$6.4 billion at quarter-end contributed to a reduction in Net debt compared to 3Q25.

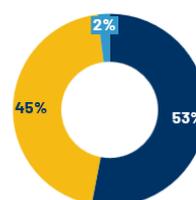
At quarter-end, the Gross debt exposure remained diversified, of which nearly 53% denominated in U.S. dollars, 45% in Brazilian reais and 1% in other currencies. In relation to the average payment term, we ended at 8.5 years, and the weighted average nominal cost was 6.12% per annum for U.S. dollar-denominated debts and CDI - 0.21% for Brazilian reais denominated debts.

On December 31, 2025, the Company's Global Revolving Credit Facility (RCF) totaling US\$875 million (equivalent to R\$4.8 billion), was fully available.

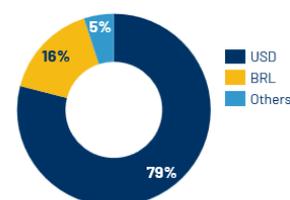
### TYPE OF FINANCING



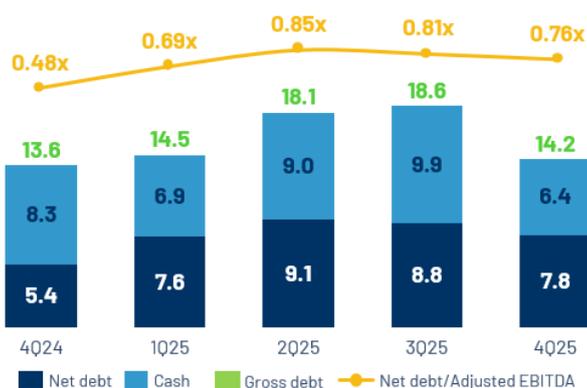
### DEBT BY CURRENCY



### CASH BY CURRENCY

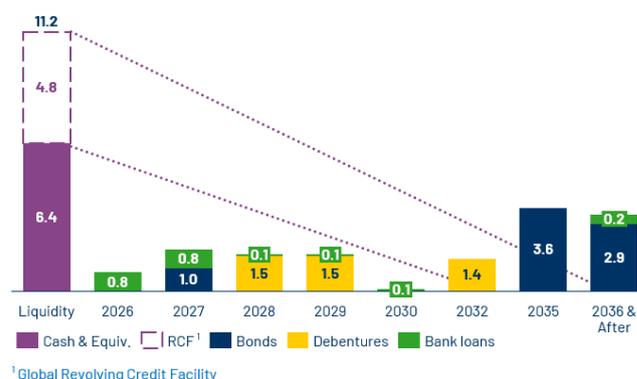


### DEBT (R\$ BILLION) & LEVERAGE RATIO



### LIQUIDITY POSITION AND DEBT AMORTIZATION

(R\$ BILLION)



<sup>1</sup> Global Revolving Credit Facility



The Net debt/Adjusted EBITDA ratio ended the quarter at 0.76x, a healthy leverage level and below the debt policy, reiterating the Company's capacity to execute its investments commitments necessary for its business' developments.

## INVESTMENTS (CAPEX)

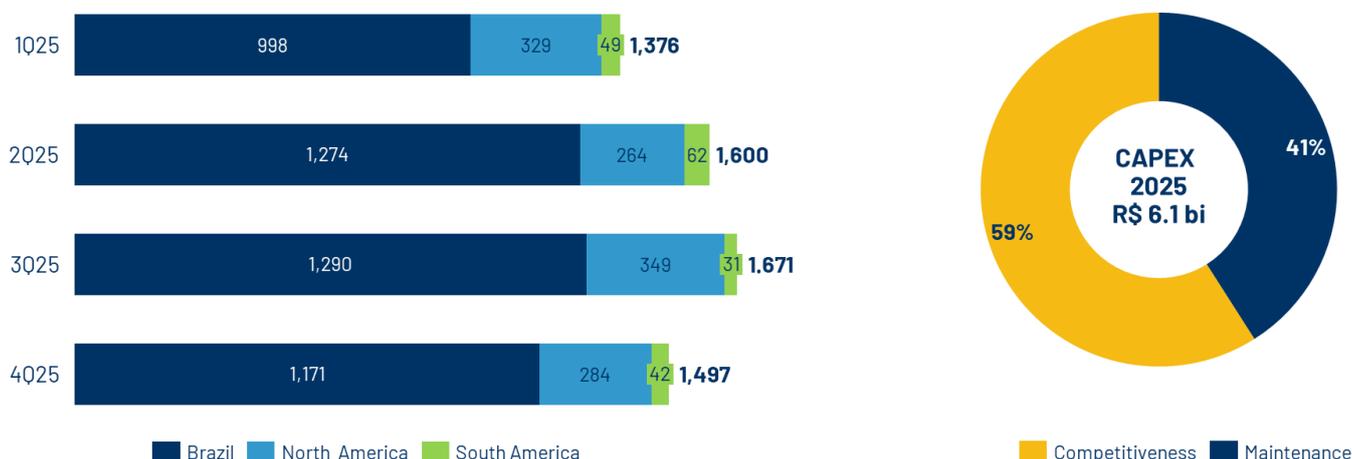
CAPEX totaled R\$1.5 billion in 4Q25 and R\$6.1 billion in 2025, of which 41% was allocated to Maintenance and 59% to Competitiveness, in line with the Company's strategy to bolster operational efficiency and enhance its operations' competitiveness. In addition, we maintained the level of nearly R\$1.1 billion in projects focused on environmental returns and safety initiatives, in line with building an increasingly sustainable future and our commitment to people's safety.

In 2025, 77% of CAPEX invested was allocated to Brazil, highlighting the advancement of the Miguel Burnier sustainable mining platform, which reached 91% physical progress in 4Q25 – completing the integrated testing phases and approaching its startup, with the ramp-up expected to be completed in approximately 12 months.

Also in Brazil, we concluded the plan to revamp and upgrade the structures of the Cearense industrial unit, located in Maracanaú (CE), through an investment of R\$200 million that will enhance the unit's competitiveness, operational and environmental efficiency. Commencing in 2026, the industrial unit will produce 12-meter billets for both the domestic market and our rolling mill in Caucaia (CE). This investment reinforces our strategy of bolstering mini mills adapted to regional needs and our product portfolio.

In North America, the CAPEX to enhance the Midlothian (TX) industrial unit capacity reached 74% physical progress. The startup is scheduled for the second half of 2026 and will add 150,000 tonnes of crude steel/year to our largest asset in North America, in addition to improving the operation's productivity and efficiency.

### TOTAL CAPEX (R\$ MILLION)



## 2026 INVESTMENTS (CAPEX)

On October 1, 2025, the Board of Directors of Gerdau S.A. approved the projection for its 2026 investments (CAPEX)<sup>2</sup> plan, totaling R\$4.7 billion, a significant reduction compared to recent years. The amount refers to Maintenance and Competitiveness projects.

- i. Maintenance projects are associated with extending the useful life and operational improvements of equipment, aiming at maintaining the units' performance.
- ii. Competitiveness projects refer to production growth, higher profitability, and unit's overhaul.

Regarding Maintenance projects, the Company estimates an average investment of nearly R\$3.0 billion/year over the next five years, considering assets' status, the current exchange rate and inflation levels.

<sup>2</sup> The CAPEX plan does not include investments in jointly controlled and associated companies since, as established by international accounting standards (IFRS), only subsidiaries are consolidated in the Company's Financial Statements.

## WORKING CAPITAL & CASH CONVERSION CYCLE

The Cash Conversion Cycle (Working capital divided by Net sales in the quarter) decreased 1 day vs. 3Q25 and 8 days vs. 4Q24, influenced by capacity adjustments in Brazil resulting from lower demand during the period. In addition, initiatives to optimize raw material inventories contributed positively during the quarter. As a result, working capital closed 4Q25 at R\$14.5 billion (-7.2% vs. 3Q25). Compared to 4Q24, working capital came 9.0% lower, reflecting the Company's efforts to optimize inventories and the U.S. dollar depreciation against the Brazilian real in the period (-11.9%).

Detailed information on working capital accounts is presented in Notes 5, 6 and 14 to the Financial Statements.

### CASH CONVERSION CYCLE (DAYS) & WORKING CAPITAL (R\$ BILLION)



## FREE CASH FLOW

CONSOLIDATED (R\$ million)	4Q25	3Q25	Δ	4Q24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Adjusted EBITDA</b>	<b>2,374</b>	<b>2,737</b>	<b>(363)</b>	<b>2,391</b>	<b>(17)</b>	<b>10,074</b>	<b>10,844</b>	<b>(770)</b>
Working capital <sup>1</sup>	1,368	305	1,064	888	480	620	(100)	720
Income tax <sup>2</sup>	(287)	(60)	(227)	(45)	(242)	(1,121)	(1,400)	278
CAPEX <sup>3</sup>	(1,470)	(1,713)	243	(1,867)	397	(6,682)	(5,779)	(903)
Interest <sup>4</sup>	(863)	(107)	(756)	(487)	(376)	(1,583)	(1,076)	(508)
Proportional EBITDA of JVs <sup>5</sup>	(27)	(227)	200	144	(171)	(537)	(430)	(107)
Intangibles and leasing <sup>6</sup>	(183)	(167)	(15)	(176)	(7)	(659)	(628)	(31)
Others <sup>7</sup>	497	240	257	(422)	919	282	1,447	(1,165)
<b>Free cash flow</b>	<b>1,411</b>	<b>1,008</b>	<b>403</b>	<b>427</b>	<b>984</b>	<b>394</b>	<b>2,879</b>	<b>(2,485)</b>

1- Includes the cash effect of customers, inventories, and suppliers accounts.

2- Includes the cash effect of income tax on the Company's several subsidiaries, as well as the portion accrued in previous periods and due in the current period.

3- Includes the addition of R\$1.5 billion in CAPEX investments in 4Q25, adjusted for the cash effect of the change in accounts payable to Property, plant, and equipment suppliers related to acquisitions from previous periods, paid in the current period.

4- Includes the payment of interest on loans and financing and interest on lease.

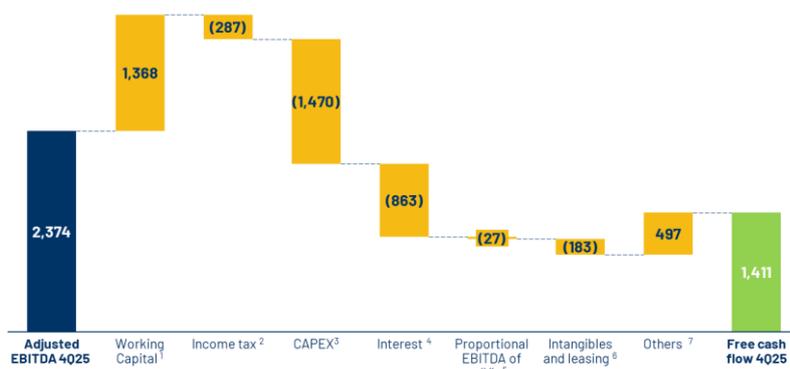
5- Proportional EBITDA of the joint ventures net of dividends received from these joint ventures.

6- Disbursements for other intangible assets and lease payments.

7- Other changes include the Other Assets and Liabilities accounts.

### RECONCILIATION OF ADJUSTED EBITDA TO FREE CASH FLOW (R\$ million)

Free cash flow was positive R\$1.4 billion in 4Q25, R\$403 million higher than in 3Q25, primarily driven by R\$1.4 billion working capital release and lower CAPEX expenditure in the quarter. These effects were partially offset by payment of interest and income tax. Year-over-year, Free cash flow increased R\$984 million, mainly reflecting efforts to optimize working capital and reduce CAPEX expenditures.



## RECONCILIATION OF FREE CASH FLOW WITH THE CASH FLOW STATEMENT

CONSOLIDATED (R\$ million)	4Q25	3Q25	Δ	4Q24	Δ	12M25	12M24	Δ
<b>Free cash flow<sup>1</sup></b>	<b>1,411</b>	<b>1,008</b>	<b>403</b>	<b>427</b>	<b>984</b>	<b>394</b>	<b>2,879</b>	<b>(2,485)</b>
(+) Purchases of property, plant and equipment	1,470	1,713	(243)	1,867	(397)	6,682	5,779	903
(+) Additions in other intangibles	47	50	(3)	44	3	171	168	3
(+) Leasing payment	135	117	18	131	4	488	460	28
(-) Short-term investments	(9)	135	(144)	(15)	6	(363)	(925)	562
(+) Proceeds from maturities and sales of short-term investments	92	(98)	191	332	(240)	616	3,020	(2,404)
<b>Net cash provided by operating activities<sup>2</sup></b>	<b>3,147</b>	<b>2,925</b>	<b>222</b>	<b>2,787</b>	<b>360</b>	<b>7,987</b>	<b>11,381</b>	<b>(3,394)</b>

1 - Non-accounting measurement calculated by the Company to state Free cash flow.

2 - Accounting measurement disclosed in the Company's Cash flow statement.

## NET CASH VARIATION (R\$ MILLION)

We ended 4Q25 with a cash balance of R\$6.4 billion, a reduction of R\$3.4 billion, driven mainly by the early redemption of the 2030 Bond and the settlement of short-term debt. This result was partially offset by increased Free Cash Flow and exchange variation effects, evidencing the Company's operations' strength and capital management efficiency.



## RETURN TO SHAREHOLDERS

### DIVIDENDS

On February 23, 2026, the Board of Directors of Gerdau S.A. approved the distribution of dividends in the amount of R\$0.10 per share, equivalent to R\$197.5 million. The payment will be made on March 18, 2026, based on shareholders of record on March 10, 2026, with ex-dividend date on March 11, 2026. In 2025, R\$1.2 billion has been paid as dividends.

The Company maintains its policy of distributing the minimum amount of 30% of parent company Gerdau S.A.'s corporate annual Net income after recording the reserves provided for in its Bylaws.

### SHARE BUYBACK PROGRAM

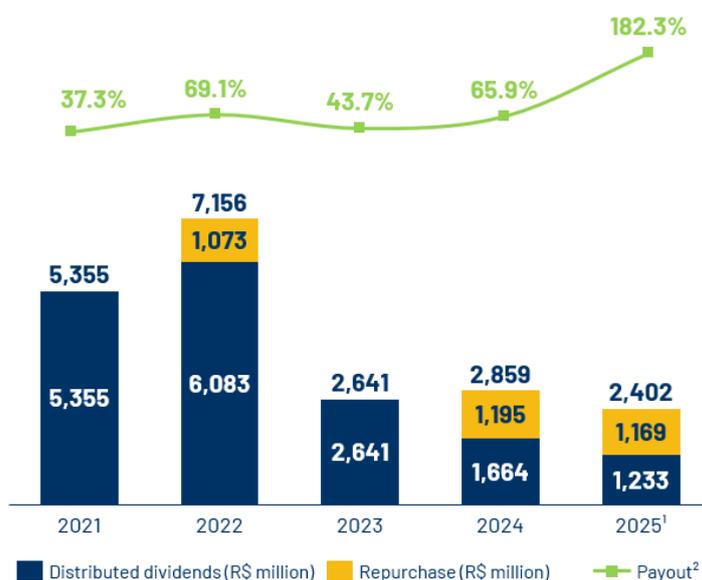
As released in the Material Fact of December 19, 2025, the Company announced the 100% completion of its 2025 Buyback Program. Throughout the program, 1,500,000 common shares (GGBR3) were acquired at an average price of R\$15.65/share and 63,000,000 preferred shares (GGBR4 and/or GGB) at an average price of R\$16.27/share, corresponding to 3.0% of outstanding shares.

On February 23, 2026, the Company's Board of Directors approved the cancellation of 418,800 common shares and 7,700,000 preferred shares issued by the Company, with no par value and no reduction in the amount of capital. After the cancellation of shares, the Company's share capital is now divided into 717,363,819 common shares and 1,275,397,330 preferred shares, with no par value.

In addition, the Board of Directors approved a new buyback program for shares issued by Gerdau S.A. ("2026 Buyback Program"), with a quantity to be acquired of up to 55 million preferred shares and up to 1.4 million common shares, representing 2.9% of outstanding shares.

Maintaining the consistency of returns to shareholders through the payment of dividends in line with the policy and the consistent execution of the buyback program, the Company distributed R\$2.4 billion in 2025, or a payout of 182.3%.

## RETURN TO SHAREHOLDERS



1 - Dividends consider the amounts resolved to be paid on March 18, 2026, and buyback considers operations carried until December 19, 2025.

2 - Measurement calculated considering payout and shares repurchased divided by the parent company's corporate Net income after recording the reserves provided for in its Bylaws.

## CAPITAL MARKETS

On December 31, 2025, Gerdau S.A. shares were priced at R\$20.39/share (GGBR4), R\$17.47/share (GGBR3) and US\$3.69/share (GGB). The Company voluntarily complies with the standards of the Level 1 Corporate Governance listing segment of B3 S.A., the Brazilian stock exchange, where its shares are traded, with high standards in information disclosure, transparency, and corporate governance. In the U.S. market, Gerdau S.A. shares have been traded in the New York Stock Exchange since 1999 through the issuance of Level II ADRs, which requires compliance with all the registrations set forth in the Securities Act, of 1933, and information disclosure requirements in the Securities Exchange Act, of 1934.

### SHARE PERFORMANCE VS. IBOVESPA

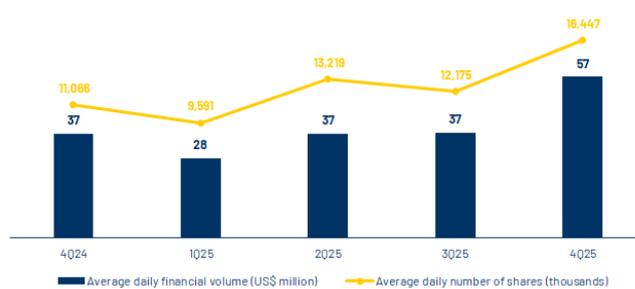
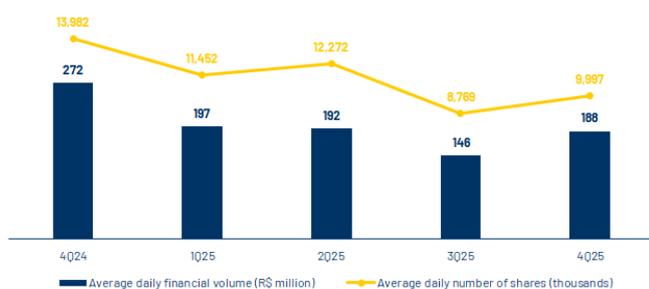
(BASE 100)



Source: Bloomberg

### GGBR4 LIQUIDITY

### GGB LIQUIDITY

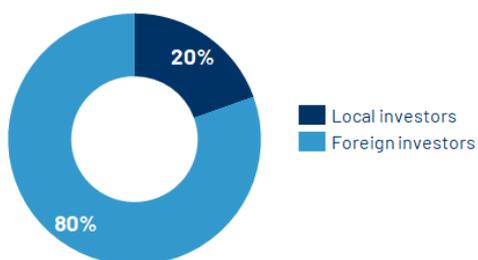


Source: Bloomberg

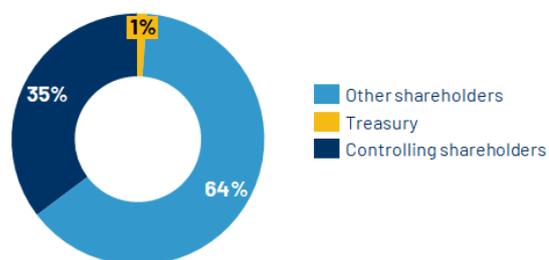
On December 31, 2025, the Company's share capital comprised 718,066,519 common shares and 1,295,747,730 preferred shares, of which 418,800 common shares and 25,317,258 preferred shares were held in treasury. On the same date, Gerdau S.A.'s market cap<sup>3</sup> totaled approximately R\$40.5 billion. In 4Q25, the free float of common and preferred shares accounted for nearly 63.6% of total shares, reaching 1,271,831,708 shares.

<sup>3</sup> The market cap considers only outstanding shares, not including shares held in treasury.

**FREE FLOAT DISTRIBUTION  
(GGBR4): B3 + NYSE**  
REFERENCE DATE 12/31/2025



**OWNERSHIP STRUCTURE  
(GGBR3 + GGBR4)**  
REFERENCE DATE 12/31/2025



**RATINGS**

AGENCY	NATIONAL SCALE	GLOBAL SCALE	OUTLOOK	LAST UPDATE
Standard & Poors	brAAA	BBB	Stable	November, 2025
Fitch Ratings	brAAA	BBB	Stable	July, 2025
Moody's	-	Baa2	Stable	April, 2025

[↓ Credit Rating Agencies Reports](#)



# APPENDICES

## ASSETS

### GERDAU S.A.

#### CONSOLIDATED BALANCE SHEETS

In thousands of Brazilian reais (R\$)

	December 31, 2025	December 31, 2024
<b>CURRENT ASSETS</b>		
Cash and cash equivalents	5,929.170	7,767,813
Short-term investments	445,627	509,030
Trade accounts receivable	4,810,640	5,176,958
Inventories	14,731,081	16,504,911
Tax credits	1,282,249	1,153,122
Income and social contribution taxes recoverable	685,811	914,395
Dividends receivable	4,981	125
Fair value of derivatives	36,623	16,921
Other current assets	678,899	626,148
	<b>28,605,081</b>	<b>32,669,423</b>
<b>NON-CURRENT ASSETS</b>		
Tax credits	1,429,324	1,744,387
Deferred income taxes	2,561,980	2,427,648
Judicial deposits	150,893	332,560
Other non-current assets	387,708	358,806
Prepaid pension cost	9,328	9,716
Fair value of derivatives	-	35,947
Investments in associates and joint ventures	3,944,474	4,222,317
Goodwill	11,995,727	13,853,114
Leasing	1,271,462	1,168,694
Other Intangibles	691,365	400,567
Property, plant and equipment, net	30,640,833	29,591,314
	<b>53,083,094</b>	<b>54,145,070</b>
<b>TOTAL ASSETS</b>	<b>81,688,75</b>	<b>86,814,493</b>

## LIABILITIES

**GERDAU S.A.**  
**CONSOLIDATED BALANCE SHEETS**  
 In thousands of Brazilian reais (R\$)

	December 31, 2025	December 31, 2024
<b>CURRENT LIABILITIES</b>		
Trade accounts payable - domestic market	3,641,918	3,892,296
Trade accounts payable - debtor risk	381,415	459,899
Trade accounts payable - imports	986,338	1,365,909
Short-term debt	897,295	697,049
Debentures	44,609	37,988
Taxes payable	400,293	411,420
Income and social contribution taxes payable	289,862	346,208
Payroll and related liabilities	915,508	918,612
Leasing payable	386,472	430,727
Employee benefits	594	186
Environmental liabilities	382,800	245,429
Fair value of derivatives	3,306	1,747
Other current liabilities	1,557,010	2,043,921
	<b>9,887,420</b>	<b>10,851,391</b>
<b>NON-CURRENT LIABILITIES</b>		
Long-term debt	8,877,457	9,110,972
Debentures	4,362,790	3,790,475
Deferred income taxes	353,828	163,138
Provision for tax, civil and labor liabilities	2,292,412	2,328,849
Environmental liabilities	237,865	413,653
Employee benefits	404,085	545,206
Leasing payable	1,002,689	849,942
Other non-current liabilities	471,140	587,081
	<b>18,002,266</b>	<b>17,789,316</b>
<b>EQUITY</b>		
Capital	24,273,225	24,273,225
Capital reserves	11,597	11,597
Treasury stocks	(520,067)	(734,278)
Profit reserve	23,054,501	24,238,217
Asset valuation	6,766,137	10,159,998
EQUITY ATTRIBUTABLE TO THE EQUITY HOLDERS OF THE PARENT	53,585,393	57,948,759
<b>NON-CONTROLLING INTERESTS</b>	<b>213,096</b>	<b>225,027</b>
<b>EQUITY</b>	<b>53,798,489</b>	<b>58,173,786</b>
<b>TOTAL LIABILITIES AND EQUITY</b>	<b>81,688,175</b>	<b>86,814,493</b>

# INCOME STATEMENT

## GERDAU S.A. CONSOLIDATED INCOME STATEMENT

In thousands of Brazilian reais (R\$)

	For the three-month period ended		Year ended on	
	December 31,2025	December 31,2024	December 31,2025	December 31,2024
<b>NET SALES</b>	<b>16,974,303</b>	<b>16,822,544</b>	<b>69,858,532</b>	<b>67,026,656</b>
Cost of sales	(15,126,002)	(14,802,534)	(61,891,039)	(57,823,416)
<b>GROSS PROFIT</b>	<b>1,848,301</b>	<b>2,020,010</b>	<b>7,967,493</b>	<b>9,203,240</b>
Selling expenses	(187,020)	(199,285)	(782,351)	(762,560)
General and administrative expenses	(321,604)	(387,134)	(1,338,443)	(1,404,059)
Other operating income	26,007	50,696	164,476	306,426
Other operating expenses	(159,549)	(567,742)	(392,976)	(999,002)
Compulsory loan recovery Eletrobras	-	-	-	100,860
Result from operations with jointly controlled entities	-	-	-	808,367
Losses Impairment of financial assets	(3,720)	(1,536)	(10,249)	(30,910)
Losses Impairment of assets	(1,964,504)	-	(1,964,504)	(199,627)
Equity in earnings of unconsolidated companies	(28,835)	78,347	95,622	464,467
<b>INCOME BEFORE FINANCIAL INCOME (EXPENSES) AND TAXES</b>	<b>(790,924)</b>	<b>993,356</b>	<b>3,739,068</b>	<b>7,487,202</b>
Financial income	207,134	197,694	693,610	726,154
Financial expenses	(604,149)	(433,931)	(2,073,372)	(1,508,339)
Exchange variations, net	25,836	(211,162)	210,767	(1,064,401)
Gains (Losses) on financial instruments, net	21,970	(180,270)	(45,626)	(176,901)
<b>INCOME BEFORE TAXES</b>	<b>(1,140,133)</b>	<b>365,687</b>	<b>2,524,447</b>	<b>5,463,715</b>
Current	(342,507)	(260,106)	(1,119,427)	(1,159,640)
Deferred	188,897	217,383	13,418	294,987
Income and social contribution taxes	(153,610)	(42,723)	(1,106,009)	(864,653)
<b>NET INCOME</b>	<b>(1,293,743)</b>	<b>322,964</b>	<b>1,418,438</b>	<b>4,599,062</b>
Credit/recovery provisions	-	183,842	-	272,865
Compulsory loan recovery Eletrobras	-	-	-	(100,860)
Result from operations with jointly controlled entities	-	-	-	(808,367)
Losses Impairment of assets	1,964,504	-	1,964,504	199,627
Income tax of extraordinary items	-	(97,298)	-	(131,755)
(=) Total of extraordinary items	1,964,504	342,643	1,964,504	(312,391)
<b>ADJUSTED NET INCOME<sup>1</sup></b>	<b>670,761</b>	<b>665,607</b>	<b>3,382,942</b>	<b>4,286,671</b>

1 - Adjusted Net Income is a non-accounting measurement prepared by the Company, reconciled with its financial statements, and consists of Net Income for the period adjusted for non-recurring events that impacted results.

# CASH FLOW

GERDAU S.A.

## CONSOLIDATED STATEMENTS OF CASH FLOW

In thousands of Brazilian reais (R\$)

	For the three-month period ended		Year ended on	
	December 31,2025	December 31,2024	December 31,2025	December 31,2024
<b>CASH FLOWS FROM OPERATING ACTIVITIES</b>				
Net income for the period	(1,293,743)	322,964	1,418,438	4,599,062
Adjustments to reconcile net income for the period to net cash provided by operating activities:				
Depreciation and amortization	935,652	832,866	3,683,585	3,126,247
Losses on non-recoverability of assets	1,964,504	-	1,964,504	199,627
Equity in earnings of unconsolidated companies	28,835	(78,347)	(95,622)	(464,467)
Exchange variation, net	(25,836)	211,162	(210,767)	1,064,401
(Gains) Losses on derivative financial instruments, net	(21,970)	180,270	45,626	176,901
Post-employment benefits	53,887	57,201	271,217	257,359
Long-term incentive plans	29,100	37,870	149,210	152,414
Income tax	153,610	42,723	1,106,009	864,653
Losses on disposal of property, plant and equipment	60,407	7,969	75,397	45,859
Gain from a bargain purchase	-	-	(41,306)	-
Result from operations with jointly controlled entities	-	-	-	(808,367)
Losses of impairment of financial assets	3,720	1,536	10,249	30,910
(Reversal) Provision of tax, civil, labor and environmental liabilities, net	(42,188)	89,213	(40,432)	210,305
Credit recovery, net	-	-	-	(100,860)
Interest in income on short-term investments	(47,283)	(68,738)	(166,307)	(274,291)
Interest paid on loans and financing	342,728	219,822	1,274,472	796,933
Interest expense on lease liabilities	24,253	26,131	122,321	129,137
(Reversal) Provision for net realizable value adjustment in inventory, net	21,364	9,687	23,472	(33,137)
	<b>2,187,040</b>	<b>1,892,329</b>	<b>9,590,066</b>	<b>9,972,686</b>
<b>CHANGES IN ASSETS AND LIABILITIES</b>				
Decrease in trade accounts receivable	1,207,362	970,725	149,592	549,548
Decrease in inventories	794,610	334,421	956,924	542,496
Decrease in trade accounts payable	(633,538)	(417,646)	(486,382)	(1,192,990)
Decrease in other assets	210,312	174,556	197,222	1,881,763
Increase (Decrease) in other liabilities	241,646	(299,650)	(203,599)	(407,073)
Receipts of dividends and interest on equity	205,528	346,152	235,327	414,653
Purchases of short-term investments	(8,629)	(14,566)	(362,906)	(924,686)
Proceeds from maturities and sales of short-term investments	92,188	331,932	616,006	3,020,432
<b>Cash provided by operating activities</b>	<b>4,296,519</b>	<b>3,318,253</b>	<b>10,692,250</b>	<b>13,856,829</b>
Interest paid on loans and financing	(838,403)	(460,845)	(1,461,147)	(946,936)
Interest paid on lease liabilities	(24,253)	(26,131)	(122,321)	(129,137)
Income and social contribution taxes paid	(286,789)	(44,624)	(1,121,328)	(1,399,513)
<b>Net cash provided by operating activities</b>	<b>3,147,074</b>	<b>2,786,653</b>	<b>7,987,454</b>	<b>11,381,243</b>
<b>CASH FLOWS FROM INVESTING ACTIVITIES</b>				
Purchases of property, plant and equipment	(1,470,111)	(1,867,115)	(6,681,620)	(5,778,381)
Proceeds from sales of property, plant and equipment, investments and other intangibles	4,010	33,952	69,729	1,559,697
Additions in other intangibles	(47,129)	(44,402)	(171,221)	(168,036)
Payment in the acquisition of company control	(25,846)	(455,683)	(699,118)	(455,683)
Capital increase in joint ventures	-	(90,878)	(91,436)	(191,947)
<b>Net cash generated (applied) in investing activities</b>	<b>(1,539,076)</b>	<b>(2,424,126)</b>	<b>(7,573,666)</b>	<b>(5,034,350)</b>
<b>CASH FLOWS FROM FINANCING ACTIVITIES</b>				
Purchases of treasury shares	(183,492)	(844,935)	(1,169,314)	(1,194,726)
Dividends and interest in capital paid	(573,987)	(643,364)	(1,285,673)	(1,656,414)
Proceeds from loans and financing	318,675	1,820,964	9,221,436	3,918,019
Repayment of loans and financing	(4,804,693)	(1,619,448)	(7,994,826)	(3,269,587)
Leasing payment	(135,438)	(131,217)	(487,784)	(459,504)
Intercompany loans, net	-	-	-	(24,992)
<b>Net cash used by financing activities</b>	<b>(5,378,935)</b>	<b>(1,418,000)</b>	<b>(1,716,161)</b>	<b>(2,687,204)</b>
Exchange variation on cash and cash equivalents	310,535	749,182	(536,270)	1,102,479
Increase in cash and cash equivalents	(3,460,402)	(306,291)	(1,838,643)	4,762,168
Cash and cash equivalents at beginning of year	9,389,572	8,074,104	7,767,813	3,005,645
<b>Cash and cash equivalents at end of the period</b>	<b>5,929,170</b>	<b>7,767,813</b>	<b>5,929,170</b>	<b>7,767,813</b>

## RESULTS BY BUSINESS SEGMENT

### GERDAU S.A.

#### INFORMATION BY BUSINESS SEGMENT

In thousands of Brazilian reais (R\$)

	Brazil	North America	South America	Eliminations	Consolidated
<b>4Q25 RESULTS (R\$ million)</b>					
Shipments (tonnes)	1,463,226	1,220,795	296,791	-	2,861,074
Net revenues	7,180,854	8,695,436	1,488,459	(390,446)	16,974,303
Cost of goods sold	(7,019,754)	(7,139,415)	(1,358,779)	391,946	(15,126,002)
<b>Gross Profit</b>	<b>161,100</b>	<b>1,556,021</b>	<b>129,680</b>	<b>1,500</b>	<b>1,848,301</b>
<i>Gross Margin</i>	2.2%	17.9%	8.7%	-	10.9%
SG&A	(226,191)	(189,013)	(43,350)	(50,070)	(508,624)
Other operating (expenses) revenue	(28,799)	(13,495)	875	(92,123)	(133,542)
Proportional EBITDA from operations with jointly controlled entities	50,749	181,313	-	-	232,062
<b>Adjusted EBITDA</b>	<b>509,344</b>	<b>1,831,677</b>	<b>174,050</b>	<b>(141,222)</b>	<b>2,373,849</b>
<i>Adjusted EBITDA Margin</i>	7.1%	21.1%	11.7%	-	14.0%
Depreciation and amortization	552,485	296,851	86,845	(529)	935,652
<b>EBITDA/tonne - R\$/ton</b>	<b>348,097</b>	<b>1,500,397</b>	<b>586,439</b>	<b>-</b>	<b>829,706</b>

	Brazil	North America	South America	Eliminations	Consolidated
<b>3Q25 RESULTS (R\$ million)</b>					
Shipments (tonnes)	1,582,130	1,293,232	288,727	-	3,087,071
Net revenues	7,696,303	9,184,613	1,376,294	(274,067)	17,983,143
Cost of goods sold	(7,293,943)	(7,642,618)	(1,180,402)	275,912	(15,841,051)
<b>Gross Profit</b>	<b>402,360</b>	<b>1,541,995</b>	<b>195,892</b>	<b>1,845</b>	<b>2,142,092</b>
<i>Gross Margin</i>	5,2%	16,8%	14,2%	-	11,9%
SG&A	(245,203)	(186,252)	(36,939)	(43,994)	(512,388)
Other operating (expenses) revenue	(25,556)	(3,198)	6,717	(37,712)	(59,749)
Proportional EBITDA from operations with jointly controlled entities	74,491	154,858	-	-	229,349
<b>Adjusted EBITDA</b>	<b>762,363</b>	<b>1,819,948</b>	<b>234,408</b>	<b>(79,861)</b>	<b>2,736,858</b>
<i>Adjusted EBITDA Margin</i>	9,9%	19,8%	17,0%	-	15,2%
Depreciation and amortization	556,271	312,545	68,738	-	937,554
<b>EBITDA/tonne - R\$/ton</b>	<b>481,859</b>	<b>1,407,286</b>	<b>811,867</b>	<b>-</b>	<b>886,555</b>

	Brazil	North America	South America	Eliminations	Consolidated
<b>4Q24 RESULTS (R\$ million)</b>					
Shipments (tonnes)	1,428,506	1,071,911	271,000	-	2,719,000
Net revenues	7,768,691	7,535,616	1,710,939	(192,702)	16,822,544
Cost of goods sold	(6,512,646)	(6,964,391)	(1,528,402)	202,905	(14,802,534)
<b>Gross Profit</b>	<b>1,256,045</b>	<b>571,225</b>	<b>182,537</b>	<b>10,203</b>	<b>2,020,010</b>
<i>Gross Margin</i>	16,2%	7,6%	10,7%	-	12,0%
SG&A	(240,897)	(215,488)	(56,473)	(73,561)	(586,419)
Other operating (expenses) revenue	(70,627)	18,275	738	(465,432)	(517,046)
Credit/recovery provisions	-	-	-	439,941	440,000
Proportional EBITDA from operations with jointly controlled entities	59,754	141,638	-	-	201,392
<b>Adjusted EBITDA</b>	<b>1,435,401</b>	<b>812,300</b>	<b>226,920</b>	<b>(83,877)</b>	<b>2,390,744</b>
<i>Adjusted EBITDA Margin</i>	18,5%	10,8%	13,3%	-	14,2%
Depreciation and amortization	431,126	296,650	100,118	4,972	832,866
<b>EBITDA/tonne - R\$/ton</b>	<b>1,004,827</b>	<b>757,805</b>	<b>837,343</b>	<b>-</b>	<b>879,273</b>

	Brazil	North America	South America	Eliminations	Consolidated
<b>2025 RESULTS</b>					
Shipments (tonnes)	5.832.941	4.998.578	1.110.846	(312.528)	11.629.837
Net revenues	29.687.978	35.787.268	5.561.450	(1.178.164)	69.858.532
Cost of goods sold	(27.807.111)	(30.299.734)	(4.964.009)	1.179.815	(61.891.039)
<b>Gross Profit</b>	<b>1.880.867</b>	<b>5.487.534</b>	<b>597.441</b>	<b>1.651</b>	<b>7.967.493</b>
<i>Gross Margin</i>	6,3%	15,3%	10,7%	-	11,4%
SG&A	(952.200)	(792.172)	(167.648)	(208.774)	(2.120.794)
Other operating (expenses) revenue	(61.631)	14.570	12.822	(194.261)	(228.500)
Proportional EBITDA from operations with jointly controlled entities	233.865	538.073	-	-	771.938
<b>Adjusted EBITDA</b>	<b>3.244.940</b>	<b>6.484.641</b>	<b>746.054</b>	<b>(401.913)</b>	<b>10.073.722</b>
<i>Adjusted EBITDA Margin</i>	10,9%	18,1%	13,4%	-	14,4%
Depreciation and amortization	2.144.039	1.236.636	303.439	(529)	3.683.585
<b>EBITDA/tonne - R\$/ton</b>	<b>556.313</b>	<b>1.297.297</b>	<b>671.609</b>	<b>-</b>	<b>866.196</b>

	Brazil	North America	South America	Eliminations	Consolidated
<b>2024 RESULTS</b>					
Shipments (tonnes)	5,666,880	4,569,144	1,009,572	(261,190)	10,984,406
Net revenues	30,217,819	31,931,433	5,758,695	(881,291)	67,026,656
Cost of goods sold	(26,319,34)	(27,434,94)	(4,930,715)	861,592	(57,823,416)
<b>Gross Profit</b>	<b>3,898,475</b>	<b>4,496,484</b>	<b>827,980</b>	<b>(19,699)</b>	<b>9,203,240</b>
<i>Gross Margin</i>	12;9%	14;1%	14;4%	-	13;7%
SG&A	(939,297)	(808,836)	(177,189)	(241,297)	(2,166,619)
Other operating (expenses) revenue	(145,527)	36,322	12,453	(595,824)	(692,576)
Credit/recovery provisions	-	-	-	528,964	528,964
Proportional EBITDA from operations with jointly controlled entities	143,366	702,687	-	-	846,053
<b>Adjusted EBITDA</b>	<b>4,718,168</b>	<b>5,473,271</b>	<b>968,240</b>	<b>(314,370)</b>	<b>10,845,309</b>
<i>Adjusted EBITDA Margin</i>	15;6%	17;1%	16;8%	-	16;2%
Depreciation and amortization	1,761,151	1,046,614	304,996	13,486	3,126,247
<b>EBITDA/tonne - R\$/ton</b>	<b>832,587</b>	<b>1,197,877</b>	<b>959,059</b>	<b>-</b>	<b>987,337</b>

## WHO WE ARE

### LARGEST BRAZILIAN STEEL PRODUCER

With 125 years of history, Gerdau is Brazil's largest producer of steel, and a leading supplier of long and special steel globally. In Brazil, Gerdau also produces flat steel and iron ore.

Dedicated to empowering individuals who shape the future, the Company is a benchmark for internationalization in the Brazilian industrial sector. It is present in several countries in the Americas and relies on 30,000 employees across all its operations. Gerdau has 29 steel production units, including 13 industrial units in North America.

Recognized as the largest recycler in Latin America, Gerdau utilizes scrap as a significant raw material, with nearly 70% of its steel production derived from scrap. Annually, it transforms 10 million tonnes of scrap into a diverse range of steel products. As a result of its sustainable production matrix, Gerdau currently has one of the lowest average greenhouse gas (CO<sub>2</sub>e) emissions, accounting for half the global average for the sector.

Gerdau shares are listed on the São Paulo (B3) and New York (NYSE) stock exchanges.

**For more information, visit the Investor Relations website: <https://ri.gerdau.com/>**





**GERDAU**  
Shape the future

## IR CONTACTS

Investor Relations website:

<http://ri.gerdau.com/>

IR e-mail:

[inform@gerdau.com](mailto:inform@gerdau.com)

Press e-mail:

[atendimento@gerdau.br@bcw-global.com](mailto:atendimento@gerdau.br@bcw-global.com)

**Rafael Japur**

*Vice President and  
Investor Relations Officer*

**Mariana Velho Dutra**

*IR Manager*

**Ariana De Cesare**

**Renata Albuquerque**

**Arthur Alves Trovo**

**Adriana Costa**

Siga a Gerdau nas Redes Sociais

